



MISERICÓRDIA
da RIBEIRA GRANDE

Relatório e Contas

Corpos Gerentes

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Nelson Correia Janeiro

Secretários

Hermano Pereira Cordeiro

Duarte Miguel Sousa Cabral de Melo

Conselho Fiscal

Presidente

Vasco Amândio Botelho

Vogais

José António Furtado Gonçalves

Anacleto Manuel Soares Pereira

Mesa Administrativa

Provedor

Nelson de Jesus Tavares Correia

Vice - Provedor

António Pedro Rebelo Costa

Secretária

Urânia Conceição Janeiro Ventura Pereira

Tesoureiro

José Maria Cabral Teixeira

Vogal

Fernando Manuel Raposo Maré



Destques 2017

Com Fundos Próprios

Aquisição de 1 autocarro

Modernização e Renovação de Transportes de Utentes

Modernização

Rede de Voz, Dados e Internet

Central Telefónica Virtual e Mudança de Acessos Analógicos para Fibra

Novo Inquilino

Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo

Dia da Fundação da Instituição (424 Anos)

Homenagem a Antigos Provedores

Homenagem aos membros da anterior Mesa Administrativa que cessaram Funções

Almoço/Convívio Solidário

Utentes da Cantina Social

Época Natalícia

Contrato de Arrendamento

Centro de Saúde da Ribeira Grande

MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE

Aprovadas 2 Candidaturas de Apoio Financeiro

O Centro de Dia vai ser alvo de Obras de Requalificação e Beneficiação, com o Co-Financiamento do "Fundo Rainha Dona Leonor". Por sua vez o Apoio Concedido no Âmbito do Programa "Prorrural+" irá permitir o aperfeiçoamento da Eficiência Operacional e Administrativa, através da aquisição de novo equipamento informático ao nível de hardware e Software de Gestão e Contabilidade.

Apresentação

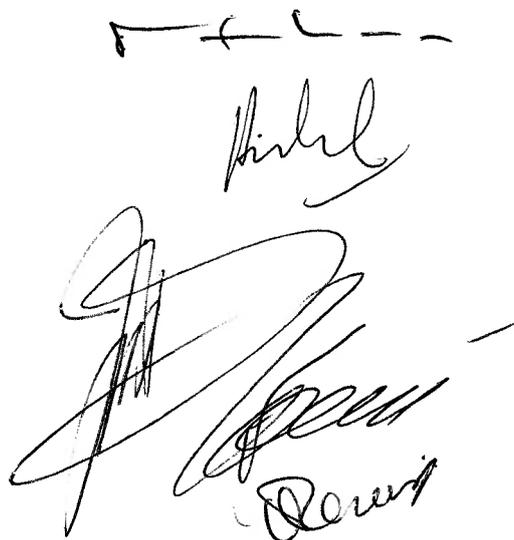
De acordo com a alínea b) nº2 do artigo 22.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, a Mesa Administrativa vem apresentar aos Irmãos o Relatório de Atividades e as Contas de Gerência, referentes ao exercício do ano de 2017.

Por este Relatório de Atividades e Contas, disponibilizam-se aos Irmãos desta Santa Casa as informações da vasta ação social, religiosa e cultural que a Instituição desenvolveu durante o ano de 2017, onde se demonstram com rigor a preocupação de um persistente controlo do orçamento aprovado em Assembleia Geral, bem como a sua gestão rigorosa, atinentes a obter a eficácia da sua acção, em prol dos utentes que serve, procurando sempre, como se poderá constatar pelas demonstrações financeiras, o melhor resultado possível, embora no cômputo geral tenha sido, mais uma vez, um resultado deficitário.

Neste momento de balanço anual os Irmãos desta Santa Casa podem avaliar tudo o que se levou a cabo, de uma forma simples e acessível, proporcionado uma visão clara da abrangência do trabalho realizado e dos resultados obtidos.

A Mesa Administrativa aproveita o momento para agradecer o apoio, a confiança, a entejuda das entidades oficiais, designadamente da Secretaria Regional da Solidariedade Social e do Instituto de Segurança Social dos Açores, bem como da Câmara Municipal da Ribeira Grande, que vêm respondendo de uma forma cooperante com a nossa Instituição.

A todos os trabalhadores da Santa Casa que, com denodo e espírito de missão, se entregam às suas tarefas de engrandecer a sua Instituição, a Mesa Administrativa agradece a sua dedicação, prestando assim um serviço social que marca a diferença e tem sido reconhecido pela comunidade, pelos familiares dos utentes, o que enobrece, dignifica e credibiliza a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande.



The image shows three handwritten signatures in black ink. At the top is a horizontal line with a small tick mark on the left. Below it is a signature that appears to be 'Miguel'. Below that is a larger, more complex signature, possibly 'J. P. ...'. At the bottom right is another signature, possibly 'D. ...'. The signatures are written in a cursive, flowing style.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA RIBEIRA GRANDE

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para efeitos do preceituado na alínea b) do nº 2 do artigo 22º do Compromisso desta Instituição, são por este meio, convocados todos os Irmãos desta Misericórdia, para a sessão ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 13 de abril de 2018, pelas 19:30 horas, na sua sede, sita à Rua Nossa Senhora da Conceição, 84, desta cidade da Ribeira Grande, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência do ano 2017.
2. Outros assuntos a apresentar e de interesse para a Misericórdia.

Se à hora acima indicada não estiver presente o número legal de Irmãos para a Assembleia Geral funcionar, serão iniciados os respetivos trabalhos meia hora mais tarde, com qualquer número de Irmãos presentes, nos termos do nº 1 do artigo 24º do mesmo Compromisso.

Ribeira Grande, 29 de março de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

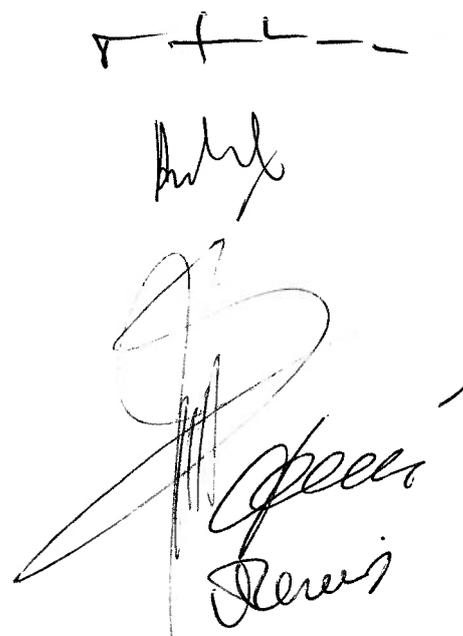


Nelson Correia Janeiro

Nota: Os documentos referidos no ponto 1 desta convocatória estão disponíveis na Secretaria desta Santa Casa, sita à Rua Luis de Camões, cujas fotocópias poderão ser levantadas pelos Irmãos, no respetivo horário de funcionamento (2ª a 6ª Feira-09:00 h/12:00 h-13:00h/17:00 h).

“Redescubramos as obras de misericórdia corporais: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos doentes, visitar os presos, enterrar os mortos. E não esqueçamos as obras de misericórdia espirituais: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, consolar os tristes, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos”

Papa Francisco



The image shows a handwritten signature in black ink. The signature is stylized and appears to be 'Francisco' written in a cursive script. Above the main signature, there are some faint, less distinct markings that could be interpreted as a second signature or a set of initials.

1. REDE DE APOIO AO IDOSO

A Santa Casa, no âmbito dos Contratos de Cooperação-Valor Cliente, em vigor com a Segurança Social, disponibiliza apoio à terceira idade, na sua área geográfica de intervenção (freguesias da Ribeirinha, Conceição, Matriz, Ribeira Seca, Santa Bárbara, Rabo de Peixe, Pico da Pedra, e Calhetas) através das valências de 1 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD); 1 Centro de Dia, e 1 Centro de Convívio.

1.1. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

No ano de 2017, mantemos a prestação dos serviços de alimentação, higiene pessoal, higiene habitacional e tratamento de roupa, que podem ser fornecidos aos utentes nos sete dias da semana, consoante as necessidades e escolhas de cada pessoa e família.

1.2. Centros de Dia e de Convívio

Os Centros de Dia e de Convívio são uma resposta social, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para minimizar a solidão dos nossos utentes, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, o convívio em ambiente acolhedor e a realização de diversas atividades ocupacionais.

Os utentes do Centro de Dia e Centro de Convívio das Calhetas, tal como nos anos anteriores, continuaram a beneficiar das celebrações eucarísticas mensais, da ginástica e hidroginástica semanais e atividades mensais no Centro Ambiental.

Promovemos também festejos alusivos a datas mais significativas, tais como o Dia das Amigas, o Carnaval, a Páscoa, o Espírito Santo, Encontro do Dia Internacional do Idoso, S. Martinho e o Natal, celebrados com um almoço convívio ou lanche e atividades de animação.

Ao longo do ano realizamos outras atividades como a participação em ações de sensibilização; comemoração de dias mundiais (Dia da Mulher, Dia da Poesia, Dia da Árvore, Dia da Mãe, Dia da Família, Dia dos Avós, Dia da Alimentação); convívios com crianças de outras valências desta instituição; passeios (Pinhal da Paz, Caldeiras, Feira Quinhentista, Museu do Tabaco da Maia, Museu da Emigração, Casa de Trabalho do Nordeste, Pisão na Vila Franca, Canil Municipal, Macdonald's), participação no Projeto Croché +65 que decorreu no aeroporto e elaboração de um presépio de Lapinha para oferecer ao Papa Francisco.

Durante 2017, estas valências fizeram-se representar na Feira Lar, Campo e Mar, integrada no programa das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres e no Simpósio do Cuidador "Importância do ato de cuidar numa sociedade envelhecida" promovido por esta Santa Casa.

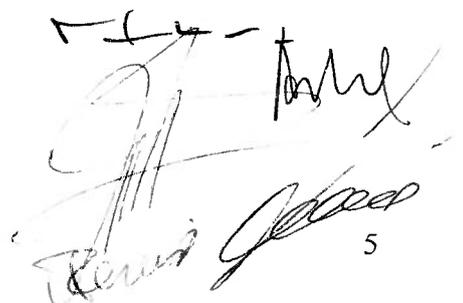
Os utentes do Centro de Dia continuam a beneficiar de serviço de manicure, pédicure, corte de cabelo, depilação e banho e acompanhamento de consultas, exames e compras.

1.3. Apoios Diversos

Ao longo do ano, a Santa Casa emprestou cadeiras de rodas, camas articuladas, canadianas, colchões de pressão alternada, e andarilhos a todos que nos solicitaram. Ainda comparticipámos na aquisição de medicamentos e em despesas de funerais.

2. REDE DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS

A fim de proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças e dos jovens num clima de afetividade e segurança, através de um atendimento individualizado, continuamos a disponibilizar as valências no âmbito dos Contratos de Cooperação em vigor com o Instituto da Segurança Social dos Açores e com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, como sejam 4 creches, 5 jardins de Infância, 11 Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL's), 1 Centro de Atividades Ocupacionais CAO), 1 Animação de Rua (Espaço Extremo) e 1 Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ "Porto Seguro").



Handwritten signatures and a date stamp. The date stamp shows '17/12/17'. There are several signatures in black ink, some overlapping. A small number '5' is written at the bottom right of the signature area.

2.1.Principais Atividades Desenvolvidas durante o ano de 2017

2.1.1.Creche “O Despertar”

As atividades desenvolvidas, no ano 2017, centraram-se na criação de condições que permitiram à criança, individualmente e em grupo, realizar experiências adaptadas à expressão das suas necessidades biológicas, emocionais, afetivas, intelectuais e sociais, visando o seu desenvolvimento integral.

Promoveu-se experiências de exploração livre e ativa das crianças, interações baseadas no diálogo fornecendo conceitos e conhecimentos que enriqueceram o reportório das crianças.

Todas as atividades implementadas estavam inseridas e delineadas no plano anual de atividades que se baseia no Projeto Educativo desta Santa Casa.

2.1.2.Centro de Desenvolvimento Infantil (CDI)/Creche Familiar (Creche e Jardim de Infância)

No início do ano de 2017 os grupos da valência CDI/Creche Familiar desenvolveram várias atividades com diversos temas e objetivos. Alguns dos temas trabalhados foram o dia de reis, o dia do pai, o dia da mãe, o carnaval, a páscoa, as estações do ano. Em algumas atividades foi feito um esforço junto dos encarregados de educação das crianças para participarem de alguma forma, como foi o caso do carnaval em que os pais, para além de ajudarem com as fantasias, acompanharam o curso carnavalesco pelas ruas de Rabo de Peixe. Com a participação dos pais nas atividades a alegria das crianças foi extraordinariamente satisfatória.

Já para o final do ano de 2017 e com o início de um novo ano letivo, procedeu-se a uma fase de adaptação das crianças, funcionários e encarregados de educação. O dia da alimentação, o dia das bruxas, o dia do pijama, o são martinho e o natal, foram temas que se destacaram, pela festividade em si, pelos trabalhos desenvolvidos pelas crianças e pela participação dos pais, resultando num feedback positivo de encarregados de educação e crianças. De salientar, que na festa de Natal da valência, para além das atuações das crianças, também atuaram alguns encarregados de educação com uma bonita peça de teatro alusiva ao tema, proporcionando aos presentes momentos divertidos e alegres.

2.1.3.Centro Familiar “Estrela-do-Mar”

Apesar de existir uma planificação elaborada pelas Educadoras de Infância, de acordo com a faixa etária de cada sala, as atividades referidas abaixo procuraram envolver todos os grupos desta valência, a comunidade em geral e outras valências desta Santa Casa, salientando-se assim:

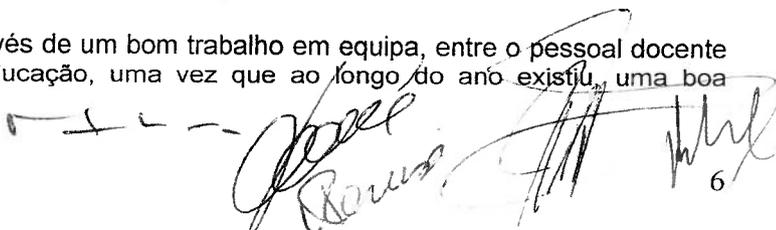
Celebração do Dia dos amigos, amigas, compadres e comadres, com confeção de receitas e lanches convívio, cortejo de Carnaval na Vila de Rabo de Peixe, confeção de bolachas para o dia do Pai, placard realizado pelas famílias em comemoração do dia do coração, caça aos ovos de chocolate, almoço na Caridade, inauguração do Quarto em honra do Divino Espírito Santo, sopas do Divino Espírito Santo e carne guisada alargada a todos os utentes e suas famílias, Pão por Deus e convívio de Halloween, celebração do Dia Nacional do Pijama associado à causa “ uma criança tem direito a crescer numa família”, Workshop com o CDIJA “As birras”, ornamentação da árvore de Natal com estrelas feitas pelas famílias dos utentes, visita à aldeia de Natal na Atalhada, lanche convívio no CAO.

2.1.4.Casa Leo (Jardim de Infância e CATL)

Ao longo do ano transato, e como havia sido proposto no Plano Anual de Atividades, foi evidente a participação de todos os intervenientes (pais e/ou encarregados de educação e funcionários da valência) numa dinâmica de articulação pedagógica, de onde se destacaram as atividades desenvolvidas - todas elas transversais às diferentes áreas de conteúdo e orientações curriculares para o ensino pré-escolar.

A prática pedagógica implementada em 2017 assentou no fato de que se deve proporcionar às crianças momentos de aprendizagem ativa, onde todos possam participar e experimentar, dando o seu contributo nesta tão importante fase da vida. Isto porque a educação pré-escolar assume um papel fundamental no desenvolvimento das crianças que se quer cada vez mais abrangente e transversal.

Todos os bons resultados foram obtidos através de um bom trabalho em equipa, entre o pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação, uma vez que ao longo do ano existiu uma boa interação e compreensão entre todos.



6

2.1.5. Centro Social Paroquial de São Pedro-Ribeira Seca (Jardim de Infância e CATL)

As planificações de Jardim de Infância e CATL foram executadas com sucesso. Quer as atividades pensadas, como os passeios e/ou visitas de estudo foram concretizados. O respetivo feedback das crianças foi extremamente positivo.

À semelhança do último semestre do ano de 2016, foram promovidas, a par das atividades planificadas para as respetivas salas, um conjunto de eventos capazes de angariar algum financiamento para a concretização do projeto "Marcha Popular de São Pedro". Dos vários eventos, destacámos: os mercadinhos das malassadas e de compotas, o jantar/convívio, com cerca de 180 pessoas e a apresentação da peça de teatro "As Iludências Aparudem", do grupo de teatro Etcena, da Associação Solidaried'arte, no Cineteatro Miramar, em Rabo de Peixe, com lotação esgotada.

Foi num ambiente de cor e alegria que, no dia 29 de junho, o Centro Social e Paroquial de S. Pedro, desfilou em ritmo marchante pelas principais ruas da Ribeira Seca, homenageando assim o Santo padroeiro da freguesia em que estão inseridos, São Pedro. Para além da importância da presença desta Santa Casa nas festividades do 36º aniversário da cidade, esta atividade visou também fomentar e cultivar nas nossas crianças um espírito de participação ativa na sociedade em que estão inseridas. A realização desta marcha foi, para todos os envolvidos, o culminar de um ano de trabalho, companheirismo e dedicação. Excetuando a confeção dos trajes, todo o restante trabalho de preparação da marcha foi realizado pelos 57 elementos que constituía a marcha (pais, utentes, colaboradores e funcionários).

Em suma, ao longo do ano de 2017, tentámos proporcionar as condições necessárias para que cada criança aprendesse e se sentisse bem, sempre em colaboração com as suas famílias.

2.1.6. CATL "Mundo da Criança"

Como atividades mais relevantes salientam-se: Dia Nacional do Pijama - inculcar valores como a solidariedade, Dia da Alimentação – confeção de um gelado feito à base de fruta – suscitar bons hábitos alimentares, participação no projeto nacional "Heróis da Fruta" – no qual ficamos em 2º lugar de finalista na Região Autónoma dos Açores, Dia do Animal – visita do coelho Roger – aprender a respeitar os animais e conhecer os seus direitos, Convívio de Natal – realização de uma peça de teatro e de uma canção, passeio de Natal ao Parque Atlântico – conhecer o meio que nos rodeia, Dia da Mulher - trabalhar valores como a igualdade e o respeito entre géneros, participação na Eucaristia de Lava-Pés, Dia da Mãe com um convívio, na nossa valência, entre mães e filhos, visita de estudo à Musami – conhecer como se trata o lixo e falar sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente, visita de estudo à Biblioteca Daniel de Sá – inculcar hábitos de leitura, reciclagem no dia-a-dia – promover rotinas de reciclagem, atividades relacionadas com o Projeto Educativo.

2.1.7. CATL Arco-Íris

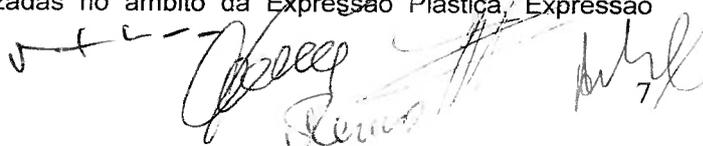
Do programa das atividades desenvolvidas durante o ano de 2017, salientam-se as seguintes:

Desfile de Carnaval, em Rabo de Peixe com o tema "os palhaços, comemoração do Dia Nacional do Pijama, comemoração do Dia da Alimentação com a confeção de uma salada de fruta, comemorações do Dia da Criança na Feira da Brincadeira, participação na Eucaristia de Lava-Pés, elaboração de prendas para o dia da Mãe, Dia do Pai e Dia da Criança, Painéis das quatro estações do ano, elaboração da Lenda de São Martinho e da Maria Castanha, degustação de castanhas, confeção de bolachas de Natal, visitas de Estudo ao Pinhal da Paz, Centro de Artes Contemporâneas, frequência das piscinas da Ribeira Grande, Festa de Natal no Cine-Teatro Miramar.

2.1.8. CATL "Meninos do Mar"

Tendo em conta o Plano de Atividades Anual do CATL e o Projeto Educativo da Instituição foram realizadas diversas atividades que, para um melhor entendimento, agrupam-se por categorias: atividades alusivas a datas comemorativas e quotidianas, atividades exteriores e atividades do Núcleo de CATL.

Relativamente às atividades alusivas a datas comemorativas e quotidianas, salientamos: o Dia Mundial da Alimentação, a Festa da Amizade, o Dia do Pai e o Dia da Mãe em que as crianças tiveram a oportunidade de receber os seu pais no CATL e foram realizados diversos trabalhos, a atividade da Páscoa, a do Dia Nacional do Pijama, bem como, atividades quotidianas que fazem parte das planificações semanais do CATL, como as realizadas no âmbito da Expressão Plástica, Expressão



Dramática, Expressão Musical, Expressão Físico-Motora, atividades de culinária, realização de diversos jogos, atividades de leitura e escrita, realização dos TPC, Apoio Educativo entre outras.

No que diz respeito às atividades exteriores, podemos mencionar os passeios de Verão ao Pinhal da Paz e Macela e as idas às piscinas Municipais da Ribeira Grande.

Por fim, no que concerne às atividades do Núcleo de CATL, realçamos atividades como a Missa de Lava-Pés, a Feira da Brincadeira, a Festa de Natal dos CATL, a Festa de Verão e o evento concelhio “Bolinhas de Sabão.

2.1.9.CATL “Beija-Flor”

Em janeiro, comemoramos o Dia de Reis, elaborando desenhos com técnicas diversas;

No mês de fevereiro, participamos no Desfile de Carnaval, organizado pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, sendo o tema geral da nossa instituição “O Circo”;

No mês de março, as crianças conceberam um perfume para oferecer no Dia do Pai;

Em abril, no período de férias escolares, visitamos o Centro de Artes Contemporâneas “Arquipélago”, participamos no Convívio Desportivo de CATL e na missa de Lava-Pés;

No mês de maio, as crianças conceberam um bloco de notas para oferecer no Dia da Mãe;

No mês de junho, participamos na Feira da Brincadeira, que é umas das atividades ex-libris da nossa Instituição;

No mês de julho, fomos ao evento Bolinhas de Sabão, que reuniu todos os CATL do Concelho da Ribeira Grande, no Centro de Artes Contemporâneas “Arquipélago”;

No mês de agosto, fizemos um churrasco ao Pinhal da Paz e visitamos ao Centro de Interpretação Ambiental “Caldeira Velha”;

Em Setembro, foram elaborados diversos trabalhos sobre o outono;

Em outubro, comemoramos o dia da alimentação confeccionando uma salada de fruta, incentivando as crianças para bons hábitos alimentares, também comemoramos o Halloween com um baile de mascaras.

No mês de novembro, celebramos o Dia Nacional do Pijama, data em que se assinala a Convenção Internacional dos Direitos da Criança.

Para encerrar o ano civil de 2017, em dezembro, participamos na festa de Natal dos CATL, no Cine-Teatro Miramar e visitamos o Centro de Ciência Viva Expolab.

2.1.10.CATL “Ambiente”- Centro de Educação Ambiental da Ribeira Grande (CEARG)

Durante o ano de 2017 o Centro de Educação Ambiental da Ribeira Grande (CEARG) continuou a desenvolver diversas atividades com o sentido de promover a educação e sensibilização ambiental. Entre elas destacámos: Atividades de sensibilização ambiental com as Escolas EBJI da Ribeira Grande e de Rabo de Peixe (importância da reciclagem, trabalhos com reciclagem de materiais, aulas de laboratório, atividades de geologia, entre outras), bem como com diversas escolas provenientes dos vários concelhos da ilha de São Miguel, celebração do dia Mundial da Floresta e da Primavera, palestra sobre o dia Mundial dos Oceanos, celebração do dia Mundial do Animal, participação na Feira da Saúde promovida pela Escola Ruy Galvão de Carvalho, atividades de sensibilização ambiental com as várias valências desta Santa Casa (creches, jardins e CATL).

A afluência total de visitantes no nosso espaço foi de cerca de 4500 pessoas.

Destacámos, ainda, a abertura do CEARG ao público durante a Feira da Associação Agrícola de Santana, com mais de 1200 visitantes durante o fim-de-semana da mesma.

2.1.11.CATL “Ludoteca”

Do leque de atividades desenvolvidas destacam-se: Acolhimento, apoio e realização de atividades lúdicas com crianças em regime livre e Ateliers desta Santa Casa.

Expressão musical: dança espontânea, aprendizagem de canções diversas; Rapsódia de S.Martinho no Centro de Dia; Ensino de viola; a Tendinha dos Sonhos: Sessões de relaxamento/meditação guiada para crianças; Integração na Comissão e Organização dos Cursos Carnavalescos em Rabo de Peixe e Ribeira Grande; coordenação e preparação das canções com as várias valências para a Missa de Lava Pés; integração na Comissão e Organização da Feira da Brincadeira; apoio ao Grupo de Castanholas do Espaço Extremo nas suas atividades anuais variadas; Dia Internacional da Segurança na Internet: esclarecimento e informação sobre o tema às crianças que frequentam a ludoteca; Baile de Halloween, Conto Dramatizado nas valências de CSPRS e CAO; montagem e participação na Atividade Noturna Casa do Terror; Festa de Natal conjuntamente com a Valência de Animação de Rua-Espaço Extremo; coordenação do Grupo e da Atividade do “Cantar às Estrelas”.



Como atividades externas: Informática (TIC) -formação na área das TIC no CDIJ “Porto Seguro”; criação/edição de trabalhos gráficos/design e de multimédia; Manutenção do parque informático da Santa Casa; Apoio à Formação Parental da Equipa do RSI de Rabo de Peixe. Cantinho do Sol – atelier inserido do Projeto “Trajeto Seguro” a decorrer na Escola Luísa Constantina.

2.1.12.CATL “Escola Calhetas”

Como atividades mais relevantes salientam-se: “Casa assombrada” – Criou-se um ambiente mais escuro e “assustador” na sala do CATL e em grupos de 5/6 crianças, as mesmas tinham de percorrer um determinado caminho, passando por vários obstáculos e “monstros” (uma das ajudantes de educação e as 2 crianças mais velhas). Enquanto um grupo estava na “casa assombrada”, as restantes crianças estavam com a professora a fazer jogos no salão da escola. Todas as crianças tiveram a oportunidade de passar pela “casa assombrada”. Depois fez-se um pequeno baile com música e aperitivos/sumos.

“Confeção de biscoitos/bolachas” – Uma vez que a festa de Natal do CATL Calhetas foi no dia 21 de dezembro, as crianças para além de se prepararem para apresentarem uma peça de teatro e canção aos seus familiares, também confeccionaram biscoitos/bolachas para os mesmos.

“Experiência da massa maluca ” – Com apenas 2 ingredientes (água e farinha maizena), as crianças realizaram uma experiência em que a mesma massa ficava sólida (quando apertamos com força) e líquida (quando paramos de espreme-la e abrimos as mãos). A professora explicou às crianças o porquê de isso ter acontecido.

É de realçar que para além das atividades acima mencionadas, realizamos com as crianças muitas outras, nomeadamente experiências, canções, danças, peça de teatro, actividades físicas, passeios, cartazes, expressão plástica, visualização de filmes/vídeos e possível discussão do que viram.

2.1.13.CATL “Escola Madre Teresa D’ Anunciada” – Ribeira Seca

Podemos afirmar que a abertura desta valência, foi uma resposta social de extrema importância para as crianças que as frequentam.

Relativamente à prática educativa, importa salientar que o plano anual de atividades elaborado pelo o núcleo de C.A.T.L., foi cumprido com sucesso, visto que as crianças se mostraram colaborantes em todas as atividades propostas. Quanto às outras atividades realizadas em sala, verificou-se um grande empenho e esforço da parte das crianças para as concretizar.

É de salientar ainda que a nossa participação em eventos como” Festa da flor”, “Desfile da Disney” e “Festival de Folclore Infantil”, a convite da Camara Municipal da Ribeira Grande decorreu de forma excelente, havendo a participação das famílias e das nossas crianças.

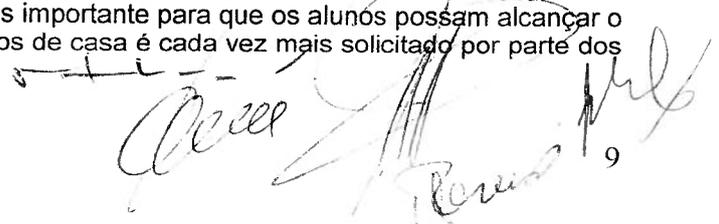
De referir também que o fato, de a Escola Madre Teresa d’Anunciada nos ter cedido um espaço para desenvolvermos a nossa prática educativa, foi fundamental, pois além de aumentar a autonomia pedagógica do C.A.T.L., proporcionou a realização e exposição das diferentes atividades executadas.

2.1.14 .CATL “Unidade de Orientação Educativa”

O principal objetivo das Unidades de Orientação Educativa é promover o sucesso escolar dos alunos da Vila de Rabo de Peixe, permitindo a sua integração na escola e na sociedade.

As atividades são realizadas, diariamente das 9 às 17 horas, sendo estas direcionadas às crianças do primeiro ciclo do ensino básico abrangendo um total de 480 alunos.

O trabalho desenvolvido nas escolas tem diversas vertentes, nomeadamente, na área das expressões (atividades para os vários dias festivos ou temas abordados na sala de aula); apoio ao professor, apoiando os alunos com maiores dificuldades na sala de aula; à dinamização de recreios e bibliotecas escolares, e, após o fim das atividades letivas é dado um apoio nos trabalhos de casa a um grupo de alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, selecionados pelos professores titulares de turma, de forma a combater o insucesso escolar e contribuindo para complementar a aprendizagem diária da sala de aula. Os alunos que frequentam este apoio, não possuem ninguém que os auxilie na elaboração dos trabalhos de casa, por isso, este apoio é cada vez mais importante para que os alunos possam alcançar o sucesso escolar. É de realçar que o apoio aos trabalhos de casa é cada vez mais solicitado por parte dos titulares de turma e pelos próprios pais.



Podemos concluir que de uma forma lúdico-pedagógica o trabalho desenvolvido, não só promove momentos de aprendizagem e socialização, como é uma mais-valia para o sucesso escolar das crianças da Vila de Rabo de Peixe.

Ao longo dos anos, segundo a opinião dos intervenientes neste processo os resultados são muito positivos.

2.1.15. Animação de Rua – “Espaço Extremo”

As atividades desenvolvidas ao longo do ano com esta população-alvo são vocacionadas para os diferentes vetores de desenvolvimento da criança/jovem, nunca descurando o fomento do respeito pelas regras e a promoção do sentido de coesão grupal. Salientam-se: Visita semanal à Ludoteca, que proporciona o acesso a outros jogos, livros, filmes e jogos de computador;

Visitas de estudo, que permitem a integração dos jovens no seu meio sócio cultural e proporcionam a possibilidade de premiar o comportamento adequado dos jovens;

Participação nas atividades desenvolvidas pelo Centro de Educação ambiental da Ribeira Grande, em registo quinzenal, de forma a desenvolver um interesse pelas questões ambientais, nomeadamente, a valorização e respeito pelo meio ambiente;

Participação semanal nas atividades desportivas, para que se possa promover o gosto pelo desporto e o desenvolvimento da motricidade global;

Realização diária de atividades ligadas à estimulação pelo gosto musical por intermédio do Grupo da Dispensa (com castanholas) sendo que, este último aspeto, permite o reforço pelos aspetos culturais inerentes às tradições culturais desta Vila;

Estimulação do desenvolvimento da motricidade fina, por meio da realização de trabalhos manuais (que envolvem tarefas de recorte, pintura e desenho) associados ao assinalar de algumas datas e atividades com a autarquia, a valência contribuiu para a exposição de flores relativo às festividades do Dia da Flor, com uma árvore de natal na exposição de árvores no jardim da Câmara Municipal. Participou-se ainda no desfile de Carnaval e no desfile de Pais Natal.

A par das atividades de caráter previsível, acrescem outras merecedoras de ressalva: Cantares às Estrelas, percorrendo algumas artérias da Vila; Participação no Desfile de Carnaval (“Mimos”); Participação na Missa de Lava-Pés; Visita de Estudo ao Museu Militar dos Açores (Forte de S. Brás); Realização de Torneio de Futsal “Competição Saudável” no Pavilhão da Escola Rui Galvão de Carvalho, que envolveu a participação de equipas de jovens do Centro de Atendimento e Acompanhamento Social, Cais do Remar (Fenais da Ajuda) e RENASCER (Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada). Participação do Grupo de Castanholas do Espaço Extremo no Cortejo Etnográfico organizado pela Junta de Freguesia de Rabo de Peixe por ocasião das comemorações alusivas à elevação de Rabo de Peixe a Vila, na Homenagem promovida pela Junta de Freguesia de Rabo de Peixe aos Grupos de Dispensa da Vila, no Festival de Sarapatel, bem como, na inauguração de Mostra Fotográfica “Com os meus olhos vejo o mundo”, no Centro de Artes Contemporâneas “Arquipélago”, nas Festas em Louvor ao Divino Espírito Santo da Maia e nas Festas do Divino Espírito Santo desta Santa Casa; Realização de Presépio Tradicional na Valência com recurso a materiais recicláveis; Lanche convívio de Natal com demonstração de coreografia e Cantigas por ocasião de visita de membro da Mesa Administrativa; Participação na Festa de Natal dos CATL desta Santa Casa.

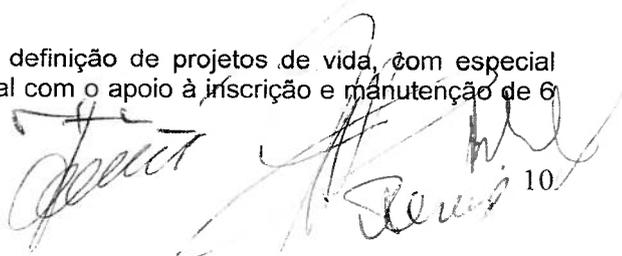
2.1.16. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil-CDIJ “Porto Seguro”

Diária ou semanalmente decorreram no CDIJ ateliers regulares como: Alfa, Saúde e Adições, Afetos e Sexualidade, Descoberta e Aventura, CRIA, Participação Comunitária, Competências Pessoais e Sociais/ Dinâmicas de Grupo, Conselho de Cooperação, Acolhimento, Ocupação de Tempos Livres e Informática.

Nestes ateliers tivemos oportunidade de realizar as mais diversas atividades onde se destacam: a Comemoração do 10º aniversário do CDIJ; celebração do Espírito Santo com o Império da Juventude; Batalha Balões com CDIJ de S. Miguel; Visita ao Aterro Sanitário de São Miguel; Participação no Torneio Regional de Futebol de Rua com alcance de 3.º lugar; Participação de um jovem no Torneio Nacional de Futebol de Rua; participação em Encaminha Jovem com grupo turma; Visita ao Museu Sede da Ribeira Grande: Praias, desporto, torneios; Trilhos Pedestres; Hora do Conto para todas as turmas de 1.º ano da EBI Rabo de Peixe e Participação em Roteiro de Cidadania

Participámos na Missa de Lava-pés, na Feira da Brincadeira, assinalámos o Halloween e o Natal com os jovens e com outros CDIJ.

Mantivemos um esforço na orientação dos jovens para a definição de projetos de vida, com especial atenção à área da Empregabilidade e Orientação Vocacional com o apoio à inscrição e manutenção de 6



10

jovens na Agência de Emprego, 4 na Rede Valorizar e a inscrição e desenvolvimento de projetos OTL para 10 jovens.

Continuamos o apoio aos jovens para a sua inserção profissional estando dois jovens a fazer um projeto FIOS, na Junta de Freguesia de Rabo de Peixe e um jovem no Programa RECUPERAR na sede da instituição.

Num trabalho de continuidade da parceria com a Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe, desenvolveu-se durante todo o ano civil, abrangendo dois anos letivos, o protocolo com a escola com a inserção no CDIJ de duas turmas de currículo diferenciado, com a vertente de transição para a vida ativa, vertente pré profissionalizante de Hortofloricultura e atualmente transição para a Vida Ativa-Despiste e Orientação Vocacional.

Ainda num trabalho de associação com o grupo de professoras do 1.º ano do 1.º ciclo da Escola Luísa Constantina e no âmbito da participação comunitária, desenvolveram-se sessões de 4 contos integrados no Plano Nacional de Leitura para todas as turmas de 1.º ano das 5 escolas de 1.º ciclo da Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe.

Continuou-se em 2017 um trabalho de parceria e colaboração com a Equipa de Intervenção Familiar do Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica, tendo em vista o desenvolvimento de sessões parentais para o grupo de progenitores dos jovens do CDIJ.

Iniciou-se ainda em 2017 a articulação com o projeto MOVE tendo em vista o atual trabalho semanal de sessões dos jovens com os voluntários MOVE no âmbito do empreendedorismo juvenil.

No sentido de proporcionar experiências marcantes destacamos a realização do V Império da Juventude, comemorando o Espírito Santo e a comemoração do 10º Aniversário do CDIJ Porto Seguro.

2.1.17. Centro de Atividades Ocupacionais-CAO

O Centro de Atividades Ocupacionais (C.A.O.) é uma valência desta Santa Casa que tem como objetivo a intervenção biopsicossocial com jovens e adultos portadores de deficiência.

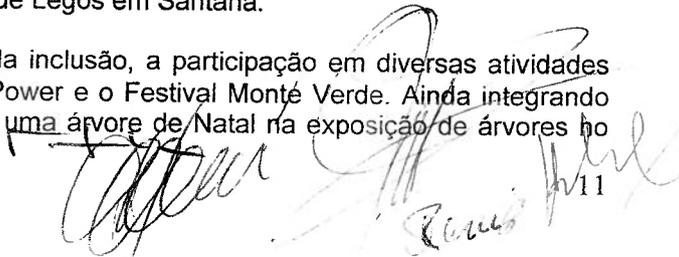
Os utentes do C.A.O. integram vários grupos de trabalho distribuídos pelas várias áreas de atividade que estão definidas tendo em conta objetivos específicos traçados de acordo com as potencialidades e necessidades de cada um, promovendo o seu desenvolvimento e respeitando a motivação e o interesse individuais.

No âmbito da autonomia no dia-a-dia existem as áreas de culinária, produtos alimentares, atividades de vida diária, desenvolvimento pessoal e social e treino social.

A nível do desenvolvimento da motricidade e da cognição existem as áreas de atelier de trabalhos manuais, atividade física adaptada, psicomotricidade, expressão dramática, corporal e musical, sala de ocupação e lazer, sala de acamados, escolaridade, multimédia, sala de Snoezelen, estimulação cognitiva, intervenção psicoemocional, atividades terapêuticas, natação, hidroterapia. Neste domínio, no ano transato tivemos a Hipoterapia, efetuada na Associação Equestre de São Miguel, em parceria com a Câmara Municipal da Ribeira Grande. Uma das bases de funcionamento do CAO é o trabalho em articulação: a nível das várias áreas de intervenção e a nível da relação CAO – família, compreendendo os apoios sociais e os serviços a nível da saúde. Esta articulação é posta em prática para que se potencie a concretização dos objetivos que têm por base o bem-estar e a funcionalidade dos utentes.

A valência integrou várias atividades ao longo do ano, tais como, o Baile de Carnaval no Coliseu apresentando um “penteadado de baile” elaborado pelas clientes do CAO, visitou o santuário do Santo Cristo e o quarto do Espírito Santo elaborado pelo CDIJ Porto Seguro, participou no Torneio de Natação Adaptada nas Laranjeiras e Atividades na Biblioteca Municipal Daniel de Sá. Continuamos a visitar com regularidade o Centro de Educação Ambiental e tivemos a visita da Ludoteca para encenação cantada de uma história. O C.A.O. participou no evento “CAO White Party” organizado pelo CAO da Maia. No Verão destacam-se as idas à piscina e à praia, a jardins públicos, à caldeira velha, visitas à Torre Sineira, entre outras atividades realizadas internamente de acordo com o plano elaborado especialmente para esta época. Visitamos o jardim sensorial da Quinta do Bom Despacho, onde fomos presenteados com algumas plantas aromáticas para o nosso jardim, e a exposição de Legos em Santana.

Destaca-se ainda, a nível da comunidade e em prol da inclusão, a participação em diversas atividades nomeadamente, o Festival Color Fun, o RFM Beach Power e o Festival Monte Verde. Ainda integrando atividades com a autarquia, a valência contribuiu com uma árvore de Natal na exposição de árvores no



11

jardim da Câmara Municipal. Na comemoração do Dia Mundial da Pessoa com Deficiência fomos convidados pela Autarquia a almoçar no Restaurante Associação Agrícola. Ainda no âmbito da inclusão salienta-se um momento muito especial, o da Romaria que os nossos jovens fizeram pelas ruas da cidade, com paragem na Igreja dos Frades e na Igreja da Conceição, com o apoio de dois romeiros que solenemente acompanharam todos os cerimoniais típicos desta demonstração de fé.

Organizaram-se três convívios intergeracionais com valências da nossa instituição, nomeadamente o Centro de Dia e o Centro Familiar Estrela do Mar e também com uma Instituição externa, nomeadamente o Lar Augusto César Ferreira Cabido. Todas estas iniciativas/atividades compreendem o lúdico, o pedagógico e o social/relacional, enfatizando a valorização pessoal e do outro e a complementaridade entre todas as áreas/atividades.

3.PROMOÇÃO SOCIAL PELO DESPORTO

Todas as atividades propostas para este núcleo, foram realizadas no complexo Desportivo de Rabo de Peixe, no Polivalente da EBI António Tavares Torres, e em instalações próprias desta Santa Casa e frequentadas por crianças dos 5 aos 10 anos, num total aproximado de 100 crianças por semana, divididos pelos diferentes CATL'S (Mundo da Criança, Meninos do Mar, Arco-Iris, Ribeira Seca, Casa Leo, Beija Flor), e comunidade em geral. Foram ainda levadas a cabo atividades específicas no Centro de Dia e Centro de Convívio, bem como nas Creches e Jardins de Infância. contando com o público-alvo de cerca de 120 crianças por semana.

É de salientar que cada CATL dispôs para a prática desportiva de uma tarde por semana, de atividade desportiva respetivamente. As atividades praticadas entre janeiro e setembro foram: patinagem; desportos coletivos (futebol, voleibol e basquetebol); exploração de capacidades físicas; jogos tradicionais; atividades rítmicas expressivas; torneios; estafetas.

Estas Atividades tiveram como objectivo geral: Fomentar nos jovens o gosto pelo desporto; facilitar aos jovens a prática desportiva; fomentar através do desporto, o aparecimento de formas alternativas na ocupação de tempos livres; desenvolver a autoestima e o respeito pelos outros; desenvolver a motricidade e capacidades físicas das crianças mais jovens.

4.“FAMILIA E COMUNIDADE” – UNIDADE DE RESTAURO

Através dos Contratos de Cooperação-Valor Cliente em vigor com o Instituto da Segurança Social dos Açores, a Santa Casa manteve em funcionamento uma Unidade de Restauro, no âmbito da qual procedemos a reparações de carácter urgente nas moradias dos utentes das valências de apoio a idosos, bem como à manutenção e conservação dos imóveis onde funcionam as diversas valências da Instituição.

5.CABAZES DE NATAL

Mantendo a tradição, foram distribuídos algumas centenas de cabazes de Natal a utentes e famílias carenciadas residentes nas freguesias abrangidas pela intervenção da Santa Casa.

6.PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR – CANTINA SOCIAL

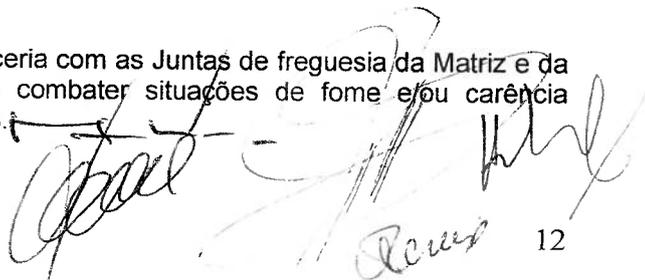
Com a prorrogação do protocolo celebrado com o Instituto da Segurança Social dos Açores, a Santa Casa manteve em 2017, o apoio a famílias carenciadas no âmbito do Programa de Emergência Alimentar-Cantina Social.

7.LOJA SOCIAL

Tendo como objetivo primordial suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas, através do apoio em bens doados por particulares ou empresas, a “Loja Social” comporta igualmente uma vertente pedagógica, que consiste na responsabilização dos respetivos beneficiários, traduzida no valor simbólico da sua contribuição.

8.ELOS DE ESPERANÇA

“Elos de Esperança” é um projeto da Misericórdia, em parceria com as Juntas de freguesia da Matriz e da Conceição, que tem como objetivo primordial ajudar a combater situações de fome e/ou carência económica, através das sobras dos restaurantes aderentes.



12

9. BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME DE SÃO MIGUEL

Como Entidade Mediadora do Banco Alimentar Contra a Fome de S. Miguel, a Santa Casa procede à distribuição dos cabazes alimentares nas freguesias de Conceição, Matriz, Ribeira Seca, Rabo de Peixe, Calhetas e Pico da Pedra.

Em cabazes atribuídos de acordo com as solicitações dos Técnicos de Zona para dar resposta a casos de carência alimentar grave, durante o ano de 2017, a Santa Casa distribuiu, a 2399 beneficiários, 1002 cabazes de bens alimentares.

10. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO – RSI

CENTROS DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO PSICOSOCIAL EMERGÊNCIA SOCIAL NA RIBEIRA GRANDE E EM RABO DE PEIXE E NÚCLEO DE AÇÃO SOCIAL DA RIBEIRA GRANDE

Das principais atividades desenvolvidas pelos Centros de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial da Ribeira Grande e de Rabo de Peixe, bem como pelo Núcleo de Ação Social da Ribeira Grande, em 2017, descrevemos as seguintes: Realização de atendimentos de serviço social; Realização de atendimentos de psicologia; realização de visitas domiciliárias; acompanhamento das Ajudantes Sócio Familiares; reuniões; articulação com várias instituições e equipas.

O presente documento visa relatar as atividades mais relevantes desenvolvidas pela Equipa do Núcleo Local de Inserção da Ribeira Grande, ao longo do ano 2017 no que concerne à intervenção comunitária, as quais passamos a descrever:

Projeto ECOS, sessões semanais realizadas com grupo de senhoras das freguesias de Matriz e Ribeira Seca, no âmbito de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, no qual destacamos as atividades mais relevantes: realização do I Concurso das Santas Sopas; celebração do Dia da Mãe (a atividade enquadrada no âmbito do Projeto Internacional);

Help-Portrait, que consiste num projeto internacional de fotografia solidária com públicos desfavorecidos); realização de caminhadas com participantes do Projeto Ecos, de forma a incutir e promover hábitos de vida saudáveis;

Projeto Educação Parental, desenvolvido na Ribeira Grande e Rabo de Peixe, com famílias acompanhados no âmbito do RSI e Ação Social, com vista a reforçar as suas competências parentais;

Projeto Aventura-te (atividades de verão e Páscoa) envolveram 22 crianças e jovens;

Projeto dos dias Comemorativos (Dia da Biblioteca, Dia do Ambiente, Dia do Idoso) envolveram 14 adultos e 20 crianças;

Projeto comunitário Associação de Moradores "Âncoras e Sereias, desenvolvido com moradores da Alameda 25 de Abril, no qual foram dinamizadas atividades com crianças, jovens e comunidade em geral, bem como a realização de ações com vista a melhorar as condições gerais do bairro e relacionamento entre os moradores.

11. CENTRO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

O Centro de Atendimento e Acompanhamento Social apoia a Segurança Social, concretamente na atividade da Divisão de Apoio às Respostas Sociais, no Núcleo de Apoio Técnico à Infância e Juventude. Resumo das atividades desempenhadas por Técnico:

Psicóloga

Análise das Sinalizações através das Fichas de Rastreio Precoce;
Elaboração de Planos de intervenção de acordo com a problemática;
Avaliações psicológicas de crianças;

Acompanhamentos:

Crianças com processo ativo sinalizadas por Ficha de Rastreio Precoce;

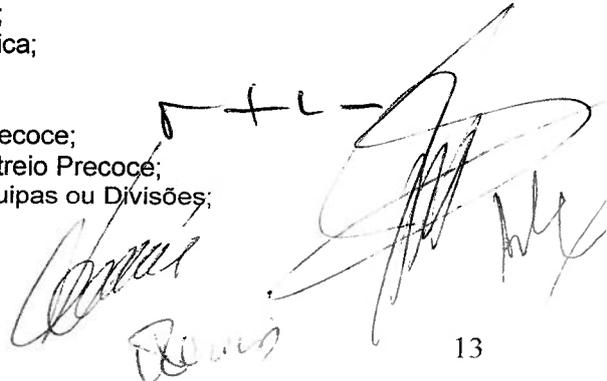
Crianças apoiadas/avaliadas psicologicamente sem Ficha de Rastreio Precoce;

Crianças avaliadas psicologicamente por solicitação de outras Equipas ou Divisões;

Encaminhamento de crianças para outras entidades;

Reuniões de Apoio Técnico;

Formação e orientação parental;



Apoio Técnico as Amas (Creches Familiares);
Apoio Técnico as Valências do Núcleo de Apoio Técnico Infância e Juventude;
Apoio Técnico aos CDIJ (Pedra Segura).

Educador de Infância

Visitas às instituições com Valências de Apoio à Infância e Juventude e reuniões no âmbito do apoio técnico prestado;
Integração de crianças em valência de creche familiar, creche, jardim-de-infância e CATL, em colaboração com as Instituições, a pedido dos utentes ou de entidades de natureza social com atuação no âmbito da infância e juventude;
Atendimentos a utentes no âmbito do apoio técnico na área da infância e Juventude;
Dinamização de Formação Parental “Os Anos Incríveis” a Técnicos de Creche Familiar e Creche”;
Pareceres técnicos;
Avaliações de situações socioeconómicas de famílias de crianças/ participações familiares devidas por frequência em valências de creche familiar, creche, jardim-de-infância.

Assistente Social

Atendimento, diagnóstico e intervenção no âmbito da intervenção geográfica;
Acompanhamento às famílias com problemáticas no âmbito económico, laboral, escolar ou outro, com vista à inserção social e progressiva autonomização;
Encaminhamento e articulação com as entidades da comunidade: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Centro de Saúde, Casa do Povo, Banco Alimentar, hospitais, escolas, lares ou outros;
Avaliação e acompanhamento através de visitas domiciliárias;
Realização de informações/relatórios de situações familiares expostas pelo(s) utente(s) ou entidade(s) intermediária(s): avaliação, acompanhamento efetuado e plano de intervenção;
Formação/orientação sobre gestão doméstica e outros;
Intervenção psicossocial no âmbito de catástrofes;
Pareceres diversos, relacionados com a área geográfica e âmbito de intervenção.

12. ATOS DE CULTO

12.1. Festa em Honra do Senhor Santo Cristo dos Terceiros

Conforme estipulado no Compromisso da Santa Casa, realizaram-se no primeiro Domingo da Quaresma, 05 de março de 2017, as celebrações em honra do Senhor Santo Cristo dos Terceiros.

Após a concelebração eucarística, presidida pelo Padre Vítor Melícias, seguiu-se a tradicional Procissão, na qual se incorporaram os 10 andores que relatam a história de São Francisco e dos Santos franciscanos.

12.2. Revitalização do Culto à Imagem do Senhor Santo Cristo dos Terceiros e a Madre Teresa d'Anunciada

Em parceria com a Ouvidoria e Câmara Municipal da Ribeira Grande, a Santa Casa, com o objetivo de revitalizar o culto à Imagem Senhor Santo Cristo dos Terceiros e a Madre Teresa d'Anunciada, levou a cabo, nos dias 13 e 14 de maio de 2017, um conjunto de cerimónias, salientando-se a Eucaristia e Procissão.

12.3. Missa em Louvor a Santo António

De acordo também com o estipulado no Compromisso da Misericórdia, a Mesa Administrativa prosseguiu a tradição de mandar celebrar a Eucaristia em louvor de Santo António de Lisboa.

A celebração realizada no dia 12 de junho de 2017, na Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe (Igreja dos Frades), seguida da distribuição de pão foi presidida pelo Assistente Eclesiástico da Santa Casa, Rev. Padre Manuel da Silva Galvão e animada liturgicamente pelo Coro da Instituição.

12.4. Celebrações da Semana Santa

No âmbito das atividades de carácter religioso programadas para o corrente ano, a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande realizou no dia 11 de abril, nas instalações do seu Centro de Dia, uma celebração Eucarística, incluindo a cerimónia de Lava-pés, com a presença dos Membros da Mesa

Administrativa e presidida pelo Assistente Eclesiástico da Misericórdia, Reverendo Padre Manuel da Silva Galvão. Com a participação de utentes e funcionários das valências de apoio a idosos, a celebração foi animada por um coro constituído por funcionários da Instituição.

Considerando que alguns utentes já têm muitas dificuldades em deslocarem-se às respetivas Igrejas, nos horários programados, esta é a única oportunidade de poderem participar numa das celebrações mais importantes da Semana Santa.

Por outro lado, cerca de 300 crianças e jovens que fazem parte das Valências dos vários Centros de Atividades de Tempos Livres, Ludoteca, Centro de animação de rua “Espaço Extremo”, Centro de Educação Ambiental, Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil “Porto Seguro” e as Unidades de Orientação Educativa, juntaram-se para relembrar a Última Ceia de Jesus Cristo.

13.INTERCÂMBIO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Como se pode verificar pelas inúmeras atividades descritas no presente Relatório, a Santa Casa, por convite e/ou em parceria com outras Instituições, continua a privilegiar o intercâmbio e a colaboração mútua com as diversas Instituições que direta ou indiretamente desenvolvem o seu trabalho em prol dos mais desprotegidos da nossa comunidade.

14.ACORDO DE PARCERIA COM A DELEGAÇÃO DE SÃO MIGUEL DO NÚCLEO REGIONAL DOS AÇORES DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

No âmbito do Projeto “Rede de Apoio ao Doente Oncológico”, a Santa Casa mantém o Acordo de Parceria com a Delegação de São Miguel do Núcleo Regional dos Açores da Liga Portuguesa contra o cancro e o Serviço Social do Hospital do Divino Espírito Santo.

Este Acordo de Parceria materializa-se no fornecimento semanal de produtos alimentares a doentes em situação de tratamento e carência económica, previamente sinalizados, tendo sido apoiados, durante 2017, 6 doentes oncológicos.

15.EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES

A Santa Casa continua a estar representada nas Equipas Multidisciplinares das Escolas Básicas Integradas da Ribeira Grande e de Rabo de Peixe e Escola Secundária da Ribeira Grande.

16.CONSELHO LOCAL DE EDUCAÇÃO

A Santa Casa, através de um Técnico nomeado pela Mesa Administrativa, mantém a sua representação no Conselho Local de Educação da Ribeira Grande.

17.CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE DA RIBEIRA GRANDE

Na qualidade de Observador Permanente, a Santa Casa continua a estar igualmente representada no Órgão Consultivo do Conselho Municipal de Juventude da Ribeira Grande, por um Técnico nomeado pela Mesa Administrativa.

18.COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

A Santa Casa continua a prestar a sua colaboração na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Ribeira Grande, disponibilizando um Técnico, nomeado pela Mesa Administrativa, durante duas tardes por semana.

19.COMISSÃO LOCAL DE PROTEÇÃO CIVIL

A Santa Casa continuou a integrar a Comissão Local de Proteção Civil, disponibilizando-se para colaborar, dentro das suas atribuições, no apoio a situações de emergência, ao longo do ano.

20.UNIÃO REGIONAL DAS MISERICÓRDIAS DOS AÇORES (URMA)

A Santa Casa manteve-se representada nos Órgãos Sociais da União Regional das Misericórdias dos Açores, como Membro efetivo da respetiva Mesa da Assembleia Geral.

21.UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS (UMP)

A Santa Casa continua filiada na União das Misericórdias Portuguesas.

22.PATRIMÓNIO

Com o objetivo de se preservar o património da Santa Casa, e ao mesmo tempo dotar os diversos Equipamentos das condições necessárias ao funcionamento das respetivas valências, a Mesa Administrativa, após analisar as prioridades, autorizou e acompanhou as obras de manutenção e reparação realizadas durante o ano de 2017.

23.IGREJA DE Nª Sª DE GUADALUPE/SÃO FRANCISCO/FRADES

Museu Vivo do Franciscanismo

A Santa Casa manteve a colaboração com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, nas iniciativas de âmbito cultural realizadas na Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, popularmente conhecida por Igreja dos Frades, e atualmente sede do Museu Vivo do Franciscanismo.

24.FARMÁCIA

A farmácia disponibiliza serviços que promovem a saúde e previnem a doença ou as suas complicações.

A dispensa de medicamentos consiste na cedência de substâncias e medicamentos, aos utentes mediante receita médica ou por indicação farmacêutica com todas a informação necessária e o respetivo aconselhamento.

Como cuidados farmacêuticos a farmácia disponibiliza, a medição da tensão arterial, testes de gravidez, medição da glicemia, medição do colesterol e triglicéridos e administração de vacinas.

Aconselhamento pelos profissionais da farmácia, em que o farmacêutico orienta, sugere, alerta, informa e tenta obter concordância dos doentes de forma correcta no cuidado da saúde.

O programa das Farmácias Portuguesas do qual a farmácia faz parte, consiste na atribuição e rebate de pontos, constantes de um catálogo sazonal. Os pontos atribuídos poderão ser convertidos em produtos ou desconto imediato consoante a preferência do utente.

O Valormed é um programa que garante a recolha de medicamentos fora do prazo de validade, para posterior destruição. A farmácia ao integrar este programa, contribui para um problema de saúde pública, relativamente à acumulação de resíduos urbanos.

Nesta farmácia, realizaram-se rastreios de pele, mini-faciais, iniciativas de marketing com vista a promover os nossos produtos, campanha de vacinação e aplicação das mesmas.

No ano 2017, foi introduzida o modelo receita médica informatizada em papel e digital, com resultados muito positivos para o bom funcionamento da Farmácia.

25.FORMAÇÃO

Os funcionários afetos à área administrativa, pessoal e contabilidade da Santa Casa participaram em ações de formação relacionadas com as alterações legislativas que ocorreram durante o ano de 2017.

Ações de Formação Interna:

Cerca de 40 funcionários participaram em 2 cursos de formação no âmbito da nova legislação de transporte coletivo de crianças.

Durante o ano de 2017 a Santa Casa autorizou a participação em diversas ações de formação solicitadas pelos funcionários das várias áreas de intervenção no âmbito da sua atividade de solidariedade social.

26.PROGRAMAS OCUPACIONAIS

No âmbito dos programas para o emprego da Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional, acolhemos 16 ocupandos; 8 ocupandos do Programa Estagiar (6 Estagiar T e 2 Estagiar L) , 4 Ocupandos do Programa PROSA e 4 ocupandos do Programa Recuperar.

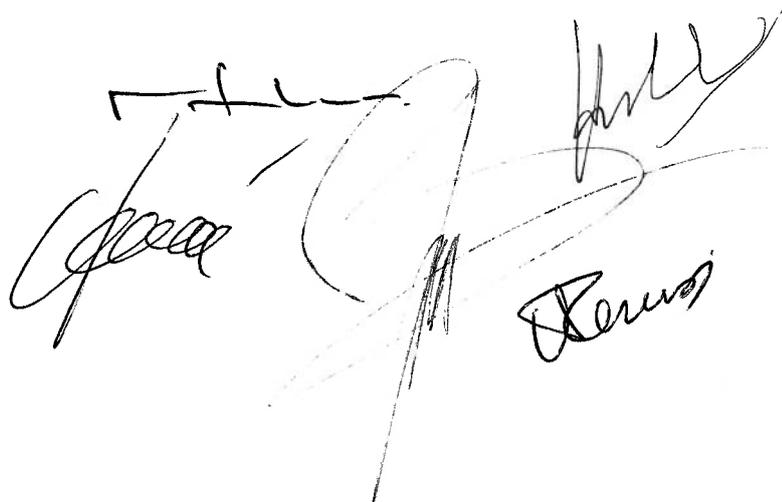
No Programa OTLJ, acolhemos 15 jovens que foram colocados nas diversas valências.

27.ESTÁGIOS CURRICULARES

Durante o ano de 2017, a Santa Casa estabeleceu vários protocolos de formação com Escolas Secundárias e Profissionais, proporcionando 38 estágios curriculares em contexto de trabalho, nas diversas valências.

28.ESTÁGIOS PROFISSIONAIS

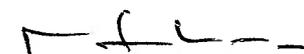
A Santa Casa manteve o Protocolo celebrado com a Ordem dos Psicólogos, para acolhimento de Estagiários de Psicologia.

The image shows several handwritten signatures and initials in black ink. On the left, there is a signature that appears to be 'C. Sousa'. In the center, there are some initials that look like 'T.L.'. On the right, there is a signature that appears to be 'J. Silva' and another signature below it that appears to be 'R. Sousa'. The handwriting is cursive and somewhat stylized.

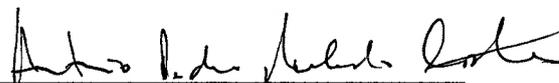
Deste modo, apresentamos à apreciação dos Irmãos, o Relatório das Atividades desenvolvidas pela Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande durante o ano de 2017.

Ribeira Grande, 15 de março de 2018

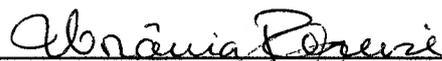
A Mesa Administrativa



Nelson de Jesus Tavares Correia



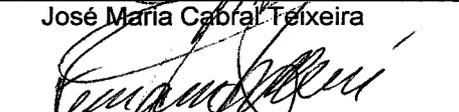
António Pedro Rebelo Costa



Urânia Conceição Janeiro Ventura Pereira



José Maria Cabral Teixeira



Fernando Manuel Raposo Maré



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

**REFERENTES AO PERÍODO
DE 31/12/2017 E 31/12/2016**



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

A 31 de dezembro de 2017, o Ativo Líquido da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, cifrava-se em 10.716.191,32 euros, refletindo um decréscimo em relação ao exercício anterior, em cerca de 0,4%. Nas principais rubricas do Balanço podemos constatar que o Ativo Não Corrente tem a maior expressão no total do Ativo, representando cerca de 89,49% e o Ativo Corrente, totaliza no ano em apreciação, o montante de 1.126.265,71 euros, representando cerca de 10,51% do total, tendo aumentado cerca de 4,8%, relativamente ao exercício anterior.

Os Fundos Patrimoniais atingem em 2017 os 9.882.228,74 euros, reduzindo em 1,7%, em comparação com o exercício de 2016. O Passivo Corrente representa no ano de 2017, 80,58% do total do Passivo, uma vez que o Passivo Não Corrente representa 19,42% daquele total.

A Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande obteve, no exercício de 2017, um resultado líquido consolidado negativo de 100.581,18 euros, enquanto, no ano de 2016, o resultado líquido consolidado fora igualmente negativo, na ordem dos 39.167,43 euros. Tal resultado líquido consolidado advém do fato de se ter registado no ano de 2017, na Área Social, um resultado líquido negativo de 425.837,62 euros, face ao resultado líquido positivo apresentado na Área Comercial (Farmácia), no montante de 325.256,44 euros.

De salientar que o resultado líquido negativo da Área Social, no ano de 2017, foi superior em 21,89%, quando comparado com o ano de 2016 cujo resultado líquido negativo foi no valor de 349.348,88) euros.

O Resultado Operacional (comparação gastos e rendimentos) no ano de 2017, na atividade social, apresenta-se negativo, no montante de 185.290,42 euros, em valor superior ao registado no exercício de 2016 (resultado operacional negativo de 111.256,08 euros).

No entanto, no ano de 2017, a Farmácia obteve um resultado líquido positivo superior em 4,86%, quando comparado com o ano de 2016 (resultado líquido positivo no valor de 310.181,45 euros), devido ao acréscimo de 3,4% registado, na rubrica de Vendas e Serviços prestados.

É de salientar, que no ano de 2017, esta Santa Casa manteve com o Instituto da Segurança Social do Açores (ISSA, IPRA), 28 Acordos de Cooperação e 4 Protocolos de Cooperação e que na sequência do acordo base assinado entre a Secretaria Regional da Solidariedade Social, a URMA e a URIPSSA, verificou-se, no ano de 2017, um aumento do Valor Padrão em 1,23%, para todas as respostas sociais que mantemos Contratos Cooperação - Valor Cliente, com o ISSA, IPRA.

O peso destas participações financeiras recebidas ao abrigo, dos Acordos de Cooperação e dos Protocolos, representam em 2017, cerca de 71,99% do total dos gastos apresentados, na área social, enquanto as participações recebidas dos utentes representam 7,53%. Estas participações, revelaram-se insuficientes para colmatar todas as despesas de funcionamento das nossas respostas sociais, como podemos constatar através da nota 36, do anexo às demonstrações financeiras, em que o desempenho dos nossos centros de custos, revela-se maioritariamente deficitário.

Relativamente aos investimentos mais relevantes contemplados no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017, nomeadamente investimentos em curso e equipamento de transporte é de referir que, ao nível do equipamento de transporte só se procedeu à aquisição do Mini Autocarro. Relativamente aos restantes investimentos, os mesmos não foram realizados no exercício de 2017, uma vez que esta Santa Casa, solicitou a prorrogação do prazo de conclusão do investimento para 30/06/2018, no caso do pedido de apoio para a aquisição das 2 viaturas adaptadas para o SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) e a data de 31/12/2018 para apoio contratualizado para a aquisição de um sistema de gestão integrado (Informática), em virtude de termos de cumprir com os procedimentos legais do concurso público. É de salientar que aqueles investimentos foram alvo de financiamento no âmbito da candidatura apresentada no ProRural+ - Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020.

O investimento previsto para a resposta social de Centro de Dia (Obras de remodelação do Centro de Dia), financiado no âmbito da candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, também não foi concretizado no exercício de 2017, dado que a candidatura só foi aprovada nos finais de 2017.

Adriano Costa

Reunio
Antes



ENTIDADE: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE
BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(unidade monetária: euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		ANO DE 2017	ANO DE 2016
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	8	9.319.325,18	9.418.720,40
BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL		0,00	0,00
ACTIVOS INTANGÍVEIS		0,00	0,00
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	10	270.600,43	269.837,31
FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCI./DOADORES/ASSOC./MEMBROS		0,00	0,00
SUBTOTAL		9.589.925,61	9.688.557,71
ACTIVO CORRENTE			
INVENTÁRIOS	11	148.043,40	134.773,00
CRÉDITOS A RECEBER	15	103.078,26	110.841,20
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	20	7.393,78	11.487,21
FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCI./DOADORES/ASSOC./MEMBROS	7	3.931,00	4.463,00
DIFERIMENTOS	17	3.937,58	6.100,07
OUTROS ATIVOS CORRENTES	16	37.158,23	56.025,50
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	6	822.723,46	751.354,93
SUBTOTAL		1.126.265,71	1.075.044,91
TOTAL DO ACTIVO		10.716.191,32	10.763.602,62
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
FUNDOS	21	2.000.000,00	2.000.000,00
EXCEDENTES TÉCNICOS		0,00	0,00
RESERVAS		0,00	0,00
RESULTADOS TRANSITADOS	21	567.664,89	606.832,32
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO		0,00	0,00
AJUSTAMENTOS/OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	21	7.415.145,03	7.487.337,21
		9.982.809,92	10.094.169,53
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-100.581,18	-39.167,43
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		9.882.228,74	10.055.002,10
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
PROVISÕES	27	161.993,87	0,00
PROVISÕES ESPECÍFICAS		0,00	0,00
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		0,00	0,00
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR		0,00	0,00
SUBTOTAL		161.993,87	0,00
PASSIVO CORRENTE			
FORNECEDORES	18	173.088,08	200.679,05
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	20	72.972,99	70.772,12
FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCI./DOADORES/ASSOC./MEMBROS		0,00	0,00
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		0,00	0,00
DIFERIMENTOS	17	2.000,00	2.000,00
OUTROS PASSIVOS CORRENTES	19	423.907,64	435.149,35
SUBTOTAL		671.968,71	708.600,52
TOTAL DO PASSIVO		833.962,58	708.600,52
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		10.716.191,32	10.763.602,62

Contabilista Certificada (nº60725)

Adelaide Conso

A Mesa Administrativa

ENTIDADE: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2017

(unidade monetária: euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		ANO DE 2017	ANO DE 2016
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	22	2.388.554,31	2.286.459,69
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	23	2.799.467,68	2.759.353,61
VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	24	3.011,59	3.168,31
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	30	0,00	32.071,73
CUSTO DAS MERC.VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	11	-1.739.054,85	-1.686.781,72
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	25	-342.753,48	-337.017,06
GASTOS COM O PESSOAL	26	-3.021.614,17	-3.055.501,19
AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (PERDAS / REVERSÕES)		0,00	0,00
IMPARIDADE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)		0,00	0,00
PROVISÕES (AUMENTOS / REDUÇÕES)	27	-161.993,87	0,00
PROVISÕES ESPECÍFICAS (AUMENTOS / REDUÇÕES)		0,00	0,00
OUTRAS IMPARIDADES (PERDAS / REVERSÕES)		0,00	0,00
AUMENTOS / REDUÇÕES DE JUSTO VALOR		0,00	0,00
OUTROS RENDIMENTOS	32	320.744,24	268.289,48
OUTROS GASTOS		-94.865,78	-59.275,20
RESULTADO ANTES DE DEPRECIações, GASTOS FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		151.495,67	210.767,65
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIação E AMORTIZAÇÃO	8	-252.076,85	-245.628,14
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS FINANCIAMENTO E IMPOSTO)		-100.581,18	-34.860,49
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		0,00	0,00
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	34	0,00	-4.306,94
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		-100.581,18	-39.167,43
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO		0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-100.581,18	-39.167,43

Contabilista Certificada (nº60725)



A Mesa Administrativa



ENTIDADE: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
ÁREA SOCIAL

(unidade monetária: euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		ANO DE 2017	ANO DE 2016
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	22	282.349,46	249.471,69
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	23	2.799.467,68	2.759.353,61
VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	24	3.011,59	3.168,31
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	31	0,00	32.071,73
CUSTO DAS MERC.VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	11	-167.493,73	-166.484,17
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	25	-318.344,61	-311.959,60
GASTOS COM O PESSOAL	26	-2.783.498,92	-2.820.601,94
AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (PERDAS / REVERSÕES)		0,00	0,00
IMPARIDADE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)		0,00	0,00
PROVISÕES (AUMENTOS / REDUÇÕES)	27	-161.993,87	0,00
PROVISÕES ESPECÍFICAS (AUMENTOS / REDUÇÕES)		0,00	0,00
OUTRAS IMPARIDADES (PERDAS / REVERSÕES)		0,00	0,00
AUMENTOS / REDUÇÕES DE JUSTO VALOR		0,00	0,00
OUTROS RENDIMENTOS	32	239.984,01	187.900,33
OUTROS GASTOS	33	-78.772,03	-44.176,04
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		-185.290,42	-111.256,08
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO	8	-240.547,20	-233.785,86
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS FINANCIAMENTO E IMPOSTO)		-425.837,62	-345.041,94
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		0,00	0,00
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	34	0,00	-4.306,94
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		-425.837,62	-349.348,88
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO		0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-425.837,62	-349.348,88

Contabilista Certificada (nº60725)

A Mesa Administrativa

ENTIDADE: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

ÁREA COMERCIAL - FARMÁCIA

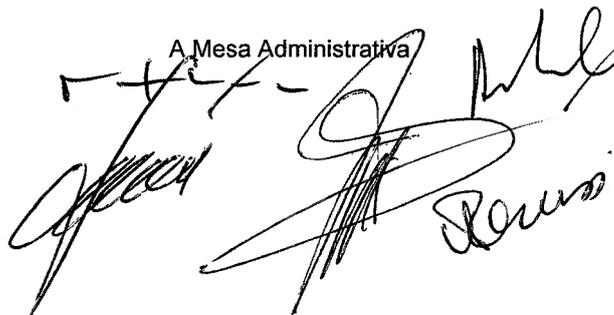
(unidade monetária: euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		ANO DE 2017	ANO DE 2016
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	22	2.106.204,85	2.036.988,00
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO		0,00	0,00
VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO		0,00	0,00
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE		0,00	0,00
CUSTO DAS MERC.VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	11	-1.571.561,12	-1.520.297,55
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	25	-24.408,87	-25.057,46
GASTOS COM O PESSOAL	26	-238.115,25	-234.899,25
AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (PERDAS / REVERSÕES)		0,00	0,00
IMPARIDADE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)		0,00	0,00
PROVISÕES (AUMENTOS / REDUÇÕES)		0,00	0,00
PROVISÕES ESPECÍFICAS (AUMENTOS / REDUÇÕES)		0,00	0,00
OUTRAS IMPARIDADES (PERDAS / REVERSÕES)		0,00	0,00
AUMENTOS / REDUÇÕES DE JUSTO VALOR		0,00	0,00
OUTROS RENDIMENTOS	32	80.760,23	80.389,15
OUTROS GASTOS	33	-16.093,75	-15.099,16
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		336.786,09	322.023,73
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	8	-11.529,65	-11.842,28
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS FINANCIAMENTO E IMPOSTO)		325.256,44	310.181,45
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		0,00	0,00
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS		0,00	0,00
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		325.256,44	310.181,45
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO		0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		325.256,44	310.181,45

Contabilista Certificada (nº60725)

Adelaide Cordeiro

A Mesa Administrativa



ENTIDADE: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

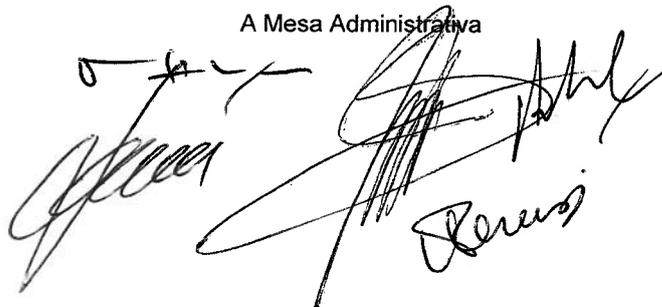
(unidade monetária: euros)

RUBRICAS	NOTAS	ÁREA SOCIAL	FARMÁCIA	PERÍODOS	
				ANO DE 2017	ANO DE 2016
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	22	282 349,46	2 106 204,85	2 388 554,31	2 286 459,69
CUSTO DAS VENDAS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	11	-167 493,73	-1 571 561,12	-1 739 054,85	-1 686 781,72
RESULTADO BRUTO		114 855,73	534 643,73	649 499,46	599 677,97
OUTROS RENDIMENTOS	23,24,31,32	3 042 463,28	80 760,23	3 123 223,51	3 062 883,13
GASTOS DE DISTRIBUIÇÃO		0,00	0,00	0,00	0,00
GASTOS ADMINISTRATIVOS	26	-2 783 498,92	-238 115,25	-3 021 614,17	-3 055 501,19
GASTOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO		0,00	0,00	0,00	0,00
OUTROS GASTOS	8,25,27,33	-799 657,71	-52 032,27	-851 689,98	-641 920,40
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES GASTOS DE FINANC. E IMPOSTOS)		-425 837,62	325 256,44	-100 581,18	-34 860,49
GASTOS DE FINANCIAMENTO (LIQUIDOS)	34	0,00	0,00	0,00	-4 306,94
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		-425 837,62	325 256,44	-100 581,18	-39 167,43
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO		-425 837,62	325 256,44	-100 581,18	-39 167,43

Contabilista Certificada (nº60725)



A Mesa Administrativa





ENTIDADE: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NOS PERÍODOS DE 31/12/2016 E 31/12/2017

DESCRIÇÃO	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE										(unidade monetária: euros)	
	FUNDOS	EXCEDENTES TÉCNICOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIACÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	
POSIÇÃO EM 01/01/2016	2.000.000,00	0,00	0,00	694.328,41	0,00	0,00	7.602.146,58	-80.663,44	10.215.811,55	0,00	10.215.811,55	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
APLICAÇÃO RESULT. PERÍODO ANTERIOR				-80.663,44				80.663,44	0,00		0,00	
AJUSTAMENTOS TRANSIÇÃO				-6.832,65				-6.832,65	-6.832,65		-6.832,65	
UTILIZAÇÃO SUB.PINVESTIMENTOS							-114.809,37		-114.809,37		-114.809,37	
SUBSÍDIOS RECEBIDOS								0,00	0,00		0,00	
DOAÇÕES								0,00	0,00		0,00	
OUTROS								0,00	0,00		0,00	
RESULTADO LIQUIDO PERÍODO								-39.167,43	-39.167,43		-39.167,43	
POSIÇÃO EM 31/12/2016	2.000.000,00	0,00	0,00	606.832,32	0,00	0,00	7.487.337,21	-39.167,43	10.055.002,10	0,00	10.055.002,10	
POSIÇÃO EM 1/1/2017	2.000.000,00	0,00	0,00	606.832,32	0,00	0,00	7.487.337,21	-39.167,43	10.055.002,10	0,00	10.055.002,10	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
APLICAÇÃO RESULT. PERÍODO ANTERIOR				-39.167,43				39.167,43	0,00		0,00	
AJUSTAMENTOS TRANSIÇÃO									0,00		0,00	
UTILIZAÇÃO SUB.PINVESTIMENTOS							-114.966,00		-114.966,00		-114.966,00	
SUBSÍDIOS RECEBIDOS								0,00	0,00		0,00	
DOAÇÕES								-1.746,18	-1.746,18		-1.746,18	
OUTROS								44.520,00	44.520,00		44.520,00	
RESULTADO LIQUIDO PERÍODO								-100.581,18	-100.581,18		-100.581,18	
POSIÇÃO EM 31/12/2016	2.000.000,00	0,00	0,00	567.664,89	0,00	0,00	7.415.145,03	-100.581,18	9.882.228,74	0,00	9.882.228,74	

Contabilista Certificada (nº60725)

Adelaide Correia

A Mesa Administrativa



ENTIDADE: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2017

(unidade monetária: euros)

MÉTODO DIRECTO RUBRICAS	EXERCÍCIOS	
	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes e Utentes	2.505.817,23	2.393.132,06
Pagamentos de Subsídios	0,00	0,00
Pagamentos de Apoios	0,00	0,00
Pagamentos de Bolsas	0,00	0,00
Pagamentos a Fornecedores	-2.207.383,98	-2.110.765,90
Pagamentos ao Pessoal	-3.029.820,86	-3.064.414,89
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	-2.731.387,61	-2.782.048,73
Pagamento / Recebimento do Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Outros Recebimentos / Pagamentos	2.952.159,59	2.775.038,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	220.771,98	-7.010,73
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Investimentos Financeiros	459,28	945,92
Activos Fixos Tangíveis	0,00	6.971,65
Activos Fixos Intangíveis	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios ao Investimento	0,00	0,00
Juros e Rendimentos Similares	4.841,56	6.713,45
Dividendos	0,00	0,00
SOMA	5.300,84	14.631,02
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Investimentos Financeiros	-276,48	-494,21
Activos Fixos Tangíveis	-154.427,81	-134.820,70
Activos Fixos Intangíveis	0,00	0,00
Outros Activos	0,00	0,00
SOMA	-154.704,29	-135.314,91
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-149.403,45	-120.683,89
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Financiamentos Obtidos	0,00	0,00
Realizações de Fundos	0,00	0,00
Cobertura de Prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras Operações de Financiamento	0,00	0,00
SOMA	0,00	0,00
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Financiamentos Obtidos	0,00	0,00
Juros e Gastos Similares.....	0,00	-4.306,94
Dividendos.....	0,00	0,00
Reduções de Fundos.....	0,00	0,00
Outras Operações de Financiamento.....	0,00	0,00
SOMA	0,00	-4.306,94
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	0,00	-4.306,94
VARIAÇÃO DA CAIXA E SEUS EQUIVALENTES(1+2+3)	71.368,53	-132.001,56
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	751.354,93	883.356,49
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	822.723,46	751.354,93

Contabilista Certificada (nº60725)

Adelaide Costa

A Mesa Administrativa

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Identificação da Entidade

A Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, fundada em 28 de fevereiro de 1593, com personalidade jurídica canónica, tem como objetivo a prática de atos de Solidariedade Social. Está sediada na Rua Nossa Senhora da Conceição nº 84, freguesia da Conceição, concelho de Ribeira Grande (Açores), exercendo a sua acção no município da Ribeira Grande, especificamente nas freguesias de Calhetas, Pico da Pedra, R. Peixe, R. Seca, Santa Bárbara, Conceição, Matriz e Ribeirinha. A Santa Casa é uma Misericórdia com estatuto de IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e declarada Entidade de Utilidade Pública, sendo gerida por um órgão executivo designado de Mesa Administrativa.

No âmbito da sua área social, esta Entidade desenvolve as seguintes atividades: Atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento, com a CAE 88101, Atividades de cuidados para crianças sem alojamento, CAE 88910, Atividades de Educação Pré-Escolar, CAE 85100, Atividades de apoio social para pessoas c/ deficiência, sem alojamento, CAE 88102 e Atividades no sector do comércio a retalho de produtos farmacêuticos em estabelecimentos especializados, CAE 47730.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei nº36-A/2011, de 9 de março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- A) Aviso nº 6726-B/2011, de 14 de março (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo; (NCRF-ESNL);
- B) Portaria nº 106/2011, de 14 de março (Código de Contas específico para as entidades do Setor Não Lucrativo; (CC-ESNL);
- C) Portaria nº105/2011, de 14 de março (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às Entidades do Setor Não Lucrativo);
- D) Aviso nº8259/2015, de 29/07/2015- Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se colocam à Instituição em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Instituição recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) Às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) E normas Interpretativas (NI) do SNC aprovado pelo Decreto-lei158/2009 de 14 de julho (ii) Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do Regulamento Nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19de julho e (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) E Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Nas presentes demonstrações financeiras, preparados a partir dos registos contabilísticos da Entidade, foram considerados as Principais Políticas Contabilísticas:

3 – PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

3.1.1- Continuidade: As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Instituição durante um período de pelo menos, mas sem limitação, doze meses a partir da data do balanço.

3.1.2 – Regime do Acréscimo (periodização económica): Os itens são reconhecidos como ativos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento. Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que sejam gerados ou incorridos, independentemente do momento da respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento. As quantias de rendimento atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidos na rubrica “Outras Contas a Receber”, em “Devedores por Acréscimos de Rendimentos”. Por sua vez as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidos na rubrica de “Outras Contas a Pagar”, em “Credores por Acréscimo de Gastos”. As quantias dos rendimentos e dos gastos que apesar de já ter incorrido na respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento devam ser

reconhecidos nos períodos seguintes são reconhecidos na rubrica de "Diferimentos" em "Rendimentos a Reconhecer" ou "Gastos a Reconhecer".

3.1.3 - Consistência de Apresentação: Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro.

3.1.4 - Materialidade e Agregação: Aplicar o conceito de materialidade significa que um registo de apresentação específico contido na NCRF-ESNL, não necessita de ser satisfeito se a informação não for material. Quanto à agregação, cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras em harmonia com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovadas para as ESNL.

3.1.5 - Compensação: Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensação por qualquer rendimento.

3.1.6 - Informação Comparativa: A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relacionadas nas Demonstrações Financeiras.

3.2 - POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1 - Ativos Fixos Tangíveis: Os "Ativos Fixos Tangíveis" são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida. Deduzidos das respetivas depreciações acumuladas. Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As despesas subsequentes que a Entidade tenha com a manutenção e reparação dos ativos são registados como gastos no período em que são incorridos, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais. As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados em duodécimos, utilizando-se as taxas de depreciação que são permitidas pelo Decreto Regulamentar nº25/2009, de 14 de setembro. O ganho (ou perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturado do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.2.2 - Imparidade de Ativos Fixos Tangíveis: As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da Santa Casa são em cada data de relato revistas, com vista a se determinarem eventuais imparidades em relação à quantia recuperável dos respetivos ativos e, sempre que for inferior é reconhecida uma perda por imparidade registada na Demonstração Dos Resultados.

3.2.4 - Inventários: A Entidade adota como método de custeio dos Inventários o Custo Médio Ponderado e aplica o Sistema de Inventário Permanente na determinação no Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas.

3.2. Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros:

Encontram-se registadas nesta rubrica as quotas dos irmãos desta Entidade, com saldo no final do período, vencidas e possam ser exigidas pela Entidade.

3.2.6 - Clientes, Utentes e Dívidas de Terceiros: Os saldos de Clientes, Utentes e Outras dívidas de Terceiros, encontram-se registados pelo seu custo, estando deduzida no Balanço as "Perdas por Imparidade", quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

3.2.7- Caixa e Depósitos Bancários: Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários" correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis, sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.8 - Fornecedores e Outras Contas Pagar: As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras Contas a Pagar" são registadas pelo seu valor nominal.

3.2.9 - Fundos Patrimoniais: A rubrica "Fundos Patrimoniais" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. São compostos por: Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade; Fundos Acumulados e Outros Excedentes e Subsídios, Doações e Legados.

3.2.10 - Financiamentos Obtidos:

1) Empréstimos Obtidos: São reconhecidos ao custo. Os encargos financeiros são reconhecidos como gastos do período, constando da D. Resultados na rubrica "Juros e Gastos Similares Suportados".

2) Locações: Os contratos de locação (leasing) são classificados como: Locação Financeira, quando por intermédio deles se são transferidos de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo o qual o contrato é realizado; ou Locação Operacional, quando não ocorram as circunstâncias da locação financeira. De referir que as locações estão classificadas de acordo com a características qualitativas da "Substância sobre a Forma". Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo.

3.2.11- Rédito: O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Instituição. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. A Instituição reconhece o rédito quando pode ser razoavelmente mensurável e seja provável que a Instituição obtenha benefícios económicos futuros e os créditos específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação de serviços, ou seja quando incorrer nos gastos necessários para a execução dos mesmos.

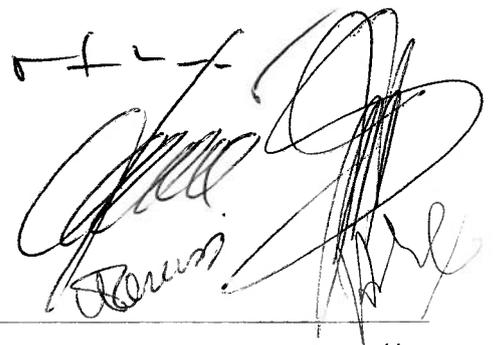
3.2.12 - Subsídios do Governo: Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos. Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais, sendo subseqüentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam. Outros subsídios do Governo são de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

3.2.13 – Provisões: São reconhecidas apenas quando a Instituição tem uma obrigação (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação, tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação. As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa aquela data. As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidos e mensurados como provisões, existindo um contrato oneroso quando a Instituição é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tenha associados custos que não sejam possíveis de evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.2.14 - Benefícios dos Empregados: Os benefícios dos empregados classificam-se em: Benefícios de curto prazo e Benefícios de cessação. Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de refeição, subsídio de Férias e de Natal e contribuições para a segurança social. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo serão reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento. De acordo com a legislação do trabalho, o direito a férias relativas ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que aqueles gastos, encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo. Os Benefícios de cessação incluem os benefícios pagos em consequência da decisão da Instituição cessar o emprego de um empregado antes data normal da reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

5. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, não se verificaram quaisquer alterações significativas de políticas contabilísticas nem à necessidade de proceder à correção de erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

Adelardo Correia



6 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016 era a seguinte:

Rúbricas	2017	2016
Caixa	896,49	822,35
Depósitos Ordem	168.814,82	98.262,54
Depósitos a Prazo	653.012,15	652.270,04
TOTAL	822.723,46	751.354,93

7 - FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016 era a seguinte:

FUNDADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS	2017	2016
Quotas (irmãos/associados)	3 931,00	4 463,00
TOTAL	3 931,00	4 463,00

8 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

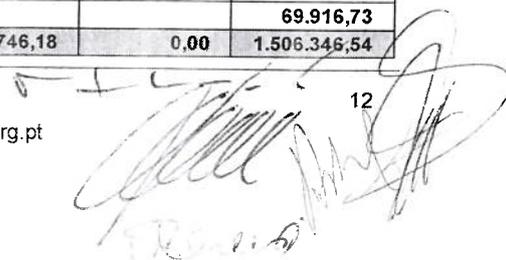
Durante os períodos findos em 31 dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada nos "Ativos Fixos Tangíveis", bem como nas respetivas depreciações acumuladas foi o seguinte:

ATIVO FIXO TANGÍVEL					
Rúbricas	SALDO EM 31/12/2016	Adições/ Reavaliações	Abates / Alienações	Transferências	SALDO EM 31/12/2017
Terrenos e Recursos Naturais	75.647,29	11.730,00			87.377,29
Edifícios e Outros Construções	8.351.951,89	44.520,00			8.396.471,89
Equipamento Básico	294.437,80	442,47			294.880,27
Equipamento Transporte	465.706,23	79.000,00			544.706,23
Equipamento Administrativo	44.261,82				44.261,82
Outros Ativos Fixos Tangíveis	291.626,84	15.962,34			307.589,18
Ativos Fixos Tangíveis em Curso	1.226,00	2.773,00			3.999,00
Propriedades de Investimento	1.578.009,45		1.746,18		1.576.263,27
ATIVO FIXO TANGÍVEL BRUTO	11.102.867,32	154.427,81	1.746,18	0,00	11.255.548,95
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	1.622.207,88	244.099,16			1.866.307,04
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS - PROP. INVESTIMENTO	61.939,04	7.977,69			69.916,73
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS LIQUIDOS	9.418.720,40				9.319.325,18

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS					
Rúbricas	SALDO EM 31/12/2016	Adições/ Reavaliações	Abates / Alienações	Transferências	SALDO EM 31/12/2017
Terrenos e Recursos Naturais	0,00				0,00
Edifícios e Outros Construções	766.936,98	173.940,27			940.877,25
Equipamento Básico	214.415,21	19.520,11			233.935,32
Equipamento Transporte	360.565,63	27.681,66			388.247,29
Equipamento Administrativo	39.668,56	2.620,57			42.289,13
Outros Ativos Fixos Tangíveis	240.621,50	20.336,55			260.958,05
TOTAL DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	1.622.207,88	244.099,16	0,00	0,00	1.866.307,04

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO					
Rúbricas	SALDO EM 31/12/2016	Adições/ Reavaliações	Abates / Alienações	Transferências	SALDO EM 31/12/2017
Obras de Requalificação Centro de Dia	1.226,00	2.773,00			3.999,00
TOTAL ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	1.226,00	2.773,00	0,00	0,00	3.999,00

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO					
Rúbricas	SALDO EM 31/12/2016	Adições/ Reavaliações	Abates / Alienações	Transferências	SALDO EM 31/12/2017
Terrenos	1.179.125,00		1.746,18		1.177.378,82
Edifícios	398.884,45				398.884,45
PRPRIEDADES INVESTIMENTO BRUTO	1.578.009,45	0,00	1.746,18	0,00	1.576.263,27
Depreciações Acumuladas					
- Edifícios	61.939,04	7.977,69			69.916,73
PROPRIEDADES INVESTIMENTO LIQUIDO	1.516.070,41	0,00	1.746,18	0,00	1.506.346,54

9 – ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos de 31 dezembro de 2017 e de 2016, não foram escriturados quaisquer valores nas rubricas de ativos fixos intangíveis.

10– INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos de 2017 e 2016 a Instituição, detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS	2017	2016	Atividade
Participações Capital			
Novo Banco dos Açores	266.250,00	266.250,00	Banca e Serviços Financeiros
Cresaçores	2.777,78	2.500,00	Promoção do Movimento de Economia Solidária
Farminveste	200,00	200,00	Gestão de Participações na ANF
Outros Investimentos Financeiros			
Fundos Compensação do Trabalho	1.372,65	887,31	Fundo de Capitalização Individual
TOTAL	270.600,43	269.837,31	

11 - INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os inventários da Instituição são detalhados conforme se segue:

INVENTÁRIOS	Inventário em 01/01/2016	Compras	Regulariz.	Inventário em 31/12/2016	Compras	Regulariz.	Inventário em 31/12/2017
Mercadorias	134 335,96	1 518 387,90	81,42	132 344,89	1 585 203,98		145 987,75
Materias Primas Sub. e Consumo	2 168,91	166 743,02	17,29	2 428,11	167 941,09	819,82	2 055,65
Produtos Acabados e Intermedios	17,64	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	136 522,51	1 685 130,92	98,71	134 773,00	1 753 145,07	819,82	148 043,40

Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas

1 686 781,72

1 739 054,85

As compras durante o ano de 2017 atingiram o montante de 1.753.145,07€ (1.685.130,92€ no ano de 2016) e consistem essencialmente em produtos farmacêuticos da Farmácia e géneros alimentares para utilização na área social.

12 – EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No decurso do período findo em 31/12/2017 não foram capitalizados no custo dos ativos, montantes respeitantes a custos de empréstimos obtidos.

13 – LOCAÇÕES

Em 31/12/2017 e 31/12/2016, não existam quaisquer valores escriturados em regime de locação financeira.

14 – IMPARIDADE DE ATIVOS

Não foram contabilizadas perdas por imparidade de ativos.

15 – CRÉDITOS A RECEBER

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016 era a seguinte:

CLIENTES E UTENTES	2017	2016
Clientes Farmácia	91.207,79	102.093,75
Utentes	11.870,47	10.959,38
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	-2.211,93
TOTAL	103.078,26	110.841,20

16 – OUTROS ATIVOS CORRENTES

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016, da rubrica Outros Ativos Correntes era a seguinte:

OUTROS ATIVOS CORRENTES	2017	2016
Pessoal	46,04	136,49
Devedores por Acréscimos de Rendimentos		
- Juros a receber	1.964,15	1.952,05
- Rapelles	4.642,02	5.738,00
Devedores Diversos		
- Rendas a receber	1.100,97	867,85
- ISSA - Instituto Segurança Social Açores (Protocolo)	2.521,80	5.849,80
- Seguradoras Unidas S.A	1.059,93	0,00
- Núcleo Educ. Pré. Escolar	405,32	0,00
- ANF - Vales Sauda	218,00	289,00
- Direcção Regional da Educação	25.200,00	34.400,00
- Fundo Regional do Emprego	0,00	6.228,44
- Outros Devedores	0,00	563,87
TOTAL	37.158,23	56.025,50

17 - DIFERIMENTOS

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016, da rubrica de diferimentos, era a seguinte:

DIFERIMENTOS	2017	2016
ATIVO CORRENTE		
Gastos a Reconhecer		
Seguros	3.937,58	6.100,07
TOTAL	3.937,58	6.100,07
PASSIVO CORRENTE		
Rendimentos a Reconhecer		
Rendas de Prédios Urbanos	2.000,00	2.000,00
TOTAL	2.000,00	2.000,00

18 – FORNECEDORES

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016, do saldo de Fornecedores era a seguinte

FORNECEDORES	2017	2016
Fornecedores Conta Corrente	173.088,08	200.679,05
Fornecedores Titulos a Pagar	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores	0,00	0,00
TOTAL	173.088,08	200.679,05

19 - OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016, da rubrica Outros Passivos Correntes, era a seguinte:

OUTROS PASSIVOS CORRENTES	2017	2016
Pessoal(Descontos Judiciais)	0,00	407,14
Credores por Acréscimos de Gastos		
- Remunerações de Férias a liquidar	414.239,87	425.905,33
- Outros gastos (agua, electricidade e comunicações)	7.451,13	7.330,88
Credores Diversos		
- Utentes	1.696,64	600,00
- Caução Arrendamento	400,00	400,00
- Outros Credores	120,00	506,00
TOTAL	423.907,64	435.149,35

20 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016 da rubrica do Estado e Outros Entes Públicos era a seguinte:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	2017		2016	
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
Imposto sobre Rendimento Pessoas Singulares (IRS)				
- Trabalho dependente		12.212,00		11.376,00
- Rendimentos profissionais		168,62		83,17
- Prediais		170,00		170,00
- Sobretaxa Extraordinária				336,71
SUBTOTAL	0,00	12.550,62	0,00	11.965,88
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)				
- IVA - a recuperar / a pagar	7.393,78	3.817,21	11.487,21	5.172,23
Contribuições Segurança Social (TSU)		56.514,87		53.555,75
Fundos Compensação do Trabalho		90,29		78,26
SUBTOTAL	7.393,78	60.422,37	11.487,21	58.806,24
TOTAL	7.393,78	72.972,99	11.487,21	70.772,12

21 – FUNDOS PATRIMONIAIS

Movimentos na rubrica de Fundos Patrimoniais a 31 de dezembro de 2017 e 2016.

FUNDOS PATRIMONIAIS	Saldo em 31/12/2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31/12/2017
Fundos	2.000.000,00	0,00	0,00	2.000.000,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados Transitados	606.832,32	0,00	-39.167,43	567.664,89
Excedentes de Revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	7.487.337,21	44.520,00	-116.712,18	7.415.145,03
Resultado Líquido do Período	-39.167,43	39.167,43	-100.581,18	-100.581,18
TOTAL	10.055.002,10	83.687,43	-256.460,79	9.882.228,74

22 - RÉDITO

O rédito reconhecido pela Instituição em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é detalhado conforme se segue:

VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2017	2016	VAR. %
Vendas			
- Mercadorias(produtos farmacêuticos)	2.103.895,53	2.035.367,66	3,37%
Prestação de Serviços			
- Diversas	2.309,32	1.620,34	42,52%
Quotizações e Joias			
- Quotas de Irmãos	2.601,00	2.699,00	-3,63%
- Comparticipações Utentes	279.748,46	246.772,69	13,36%
TOTAL	2.388.554,31	2.286.459,69	4,47%

Adelaide Cordeiro

HTLF - Mendes
Cordeiro

23 – SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os saldos na rubrica de Subsídios do Estado e Outros Entes públicos, era o seguinte:

SUBSÍDIOS	2017	2016	Var. %
- Direcção Regional Ciência e Tecnologia	0,00	3 832,00	-100,0%
- Instituto da Segurança Social dos Açores, IPRA	2 700 142,13	2 642 346,24	2,2%
- Direcção Regional da Educação	46 800,00	75 200,00	-37,8%
- Câmara Municipal da Ribeira Grande	34 383,84	22 000,00	56,3%
- Direcção Regional do Desporto	865,80	865,80	0,0%
- Direcção Regional da Juventude	0,00	1 527,60	-100,0%
- Fundo Regional do Emprego	8 092,22	8 472,11	-4,5%
- Instituto da Segurança Social dos Açores, IPRA(Sub. Eventuais)	9 183,69	5 109,86	79,7%
TOTAL	2 799 467,68	2 759 353,61	1,5%

24 – VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 era a seguinte

VARIAÇÃO INVENTÁRIOS PRODUÇÃO	2017	2016	Var. %
Produtos Acabados e Intermédios	3.011,59	3.168,31	-4,9%
TOTAL	3.011,59	3.168,31	-4,9%

25 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os Fornecimentos e Serviços Externos em 31/12/2017 e 31/12/2016 estão detalhados nas rubricas mais relevantes conforme se segue:

FORNECIMENTOS SERVIÇOS EXTERNOS	2017	2016	Var. %
Trabalhos Especializados	27.387,53 €	23.241,44 €	17,8%
Publicidade Propaganda	708,00 €	1.726,40 €	-59,0%
Vigilância e Segurança	4.241,41 €	3.581,67 €	18,4%
Honorários	30.655,63 €	14.603,29 €	109,9%
Comissões	0,00 €	590,00 €	-100,0%
Conservação e Reparação	50.996,08 €	48.770,68 €	4,6%
Ferramentas Utens. Desgaste Rápido	7.103,81 €	10.666,77 €	-33,4%
Material de Escritório	10.035,14 €	9.573,23 €	4,8%
Material Didático	10.030,91 €	7.688,88 €	30,5%
Outros	3.022,86 €	3.976,68 €	-24,0%
Eletricidade	48.157,85 €	54.746,57 €	-12,0%
Combustíveis	21.024,27 €	18.627,46 €	12,9%
Água	6.230,86 €	6.249,06 €	-0,3%
Gáz e outros Fluidos	9.531,50 €	9.762,44 €	-2,4%
Deslocações e Estadas	4.001,76 €	9.439,49 €	-57,6%
Transportes de mercadorias	82,00 €	74,00 €	10,8%
Rendas alugueres	21.114,00 €	23.174,00 €	-8,9%
Comunicações	40.099,63 €	38.093,27 €	5,3%
Seguros	6.473,66 €	6.217,92 €	4,1%
Contencioso e notariado	595,50 €	26,80 €	2122,0%
Limpeza, Higiene, Conforto	40.428,32 €	44.075,20 €	-8,3%
Outros Serviços	832,76 €	2.111,81 €	-60,6%
TOTAL	342.753,48 €	337.017,06 €	1,7%

Adelino Correia

[Handwritten signatures and initials]

26 – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O número médio de colaboradores ao serviço da Instituição em 31 de dezembro de 2017 foi de 211 (216 colaboradores em 31 de dezembro de 2016).

O saldo da rubrica Gastos com Pessoal a 31 de dezembro de 2017 e 2016 era o seguinte:

GASTOS COM PESSOAL	2017	2016	Var. %
Remunerações do Pessoal			
Ordenados	1.768.602,11	1.796.272,68	-1,5%
Subsídio Natal	168.949,26	170.256,61	-0,8%
Encargos com Férias	343.071,77	350.934,90	-2,2%
Subsídios de Alimentação	181.356,42	182.572,21	-0,7%
Trabalho Suplementar	8.583,32	7.069,10	21,4%
Compensação	3.692,25	3.548,40	4,1%
SUBTOTAL	2.474.255,13	2.510.653,90	-1,4%
Encargos s/ remunerações			
Contribuições Seg. Social	514.615,35	512.149,27	0,5%
C. Geral Aposentações	0,00	1.929,69	-100,0%
F. Garantia Compensação Trabalho	76,68	79,19	-3,2%
SUBTOTAL	514.692,03	514.158,15	0,10%
Seguro de Acidentes de Trabalho	19.577,28	19.770,10	-1,0%
Outros Gastos com Pessoal	13.089,73	10.919,04	19,9%
TOTAL	3.021.614,17	3.055.501,19	-1,1%

27 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Para o período de 2017 foi reconhecida uma provisão, relativa à atualização do vencimento íliquido e retroativos dos docentes na categoria de Educador de Infância desta Instituição (num total de 13 educadores de infância), em cumprimento do estipulado pela Jurisprudência do Acórdão nº 423/13.5TBHRT Tribunal da Relação de Lisboa, proferido, em 18 de maio de 2016, já transitado em julgado que concedeu provimento ao recurso de apelação.

PROVISÕES	2017	2016
Outras Provisões	161 993,87	0,00
TOTAL	161 993,87	0,00

28 - SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 era a seguinte:

SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM ATIVOS	Valor Total Subsídio	Valor Utiliz. Ano 2017	Utilizado Acumulado	Valor Por Utilizar
Centro Educação Ambiental	23.500,00	470,04	783,40	22.716,60
Ampliação Casa Leo	42.000,00	4.200,00	33.600,00	8.400,00
Igreja de São Francisco	469.068,74	9.381,36	46.906,81	422.161,93
Creche "O Despertar"	300.000,00	6.000,00	72.000,00	228.000,00
Instituto Nacional Habitação (Centro Familiar "Estrela do Mar")	874.686,39	17.493,72	87.468,65	787.217,74
Centro Atividades Ocupacionais (Rua do Alcaide)	2.308.878,51	73.970,04	299.599,31	2.009.279,20
Centro Desenvolvimento Infantil (Rua da Cruz)	27.606,44	3.450,84	24.155,70	3.450,74
TOTAL	4.045.740,08	114.966,00	564.513,87	3.481.226,21

29 – EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não se aplica.

30 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (IRC) E IMPOSTO SOBRE VALOR ACRESCENTADO (IVA)

A Instituição está isenta de Imposto S/ Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC) ao abrigo da alínea b) do nº 1 do artigo 10º do CIRC, com as restrições previstas no nº3 do mesmo artigo. No âmbito do Imposto sobre o valor Acrescentado (IVA) a isenção está prevista no nº 7 do artigo 9º do CIVA para as atividades relacionadas com a sua atividade social. As operações realizadas na área comercial (Farmácia) são tributadas às taxas vigentes no CIVA (Código Imposto s/ Valor Acrescentado).

31 - TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE

A decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016 era a seguinte:

TRABALHOS P/ PROPRIA EMPRESA	2017	2016	2016
Ativos Fixos Tangíveis			
- Obras Centro Desenv. Infantil - Creche/Jardim	0,00	32.071,73	-100,0%
TOTAL	0,00	32.071,73	-100,0%

32 – OUTROS RENDIMENTOS

A Instituição registou em 31/12/2017 e 31/12/2016 os seguintes valores nas rubricas de Outros Rendimentos, nomeadamente:

OUTROS RENDIMENTOS	2017	2016	Vari. %
Outros Rendimentos Suplementares	78.619,23	76.635,11	2,6%
Descontos Pronto Pagamento Obtidos	0,00	5,25	-100,0%
Ganhos em Inventários	0,00	21,70	-100,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	4,95	1,89	161,9%
Alienações	1.973,60	4.025,00	-51,0%
Rend. Propriedades de investimento	39.777,24	31.813,64	25,0%
Correcções Relat. Exerc. Anteriores	25.485,07	14.971,30	70,2%
Imputação Subs. Investimento	114.966,00	114.809,37	0,1%
Donativos	22.725,63	13.467,93	68,7%
Serviço cívico Tribunal	700,00	1.200,00	-41,7%
Outros não especificados	31.650,96	4.624,84	584,4%
Juros depósitos bancários	4.841,56	6.713,45	-27,9%
TOTAL	320.744,24	268.289,48	19,6%

33 - OUTROS GASTOS

No período findo em 31/12/2017 e 31/12/2016 a rubrica de Outros Gastos, apresentava a seguinte decomposição:

OUTROS GASTOS	2017	2016	VAR. %
Impostos	0,00	0,00	0,0%
Dividas Incobráveis	441,60	0,00	#DIV/0!
Perdas em Inventários	0,00	95,18	-100,0%
Outros gastos e perdas	1,03	7,41	-86,1%
Correcções Relativas Exerc. Anteriores	729,85	2.457,26	-70,3%
Quotizações	18.161,02	16.868,42	7,7%
Outros não especificados *	52.246,43	14.132,10	269,7%
Outros custos Inerentes a utentes	23.285,85	25.714,83	-9,4%
TOTAL	94.865,78	59.275,20	60,0%

34 – GASTOS DE FINANCIAMENTO

No período findo em 31/12/2017 e 31/12/2016 a rubrica de juros suportados, apresentava a seguinte decomposição:

GASTOS DE FINANCIAMENTO	2017	2016	VAR. %
Juros Leasing	0,00	697,32	-100,0%
Outros gastos de financiamento (Leasing)	0,00	3.609,62	-100,0%
TOTAL	0,00	4.306,94	-100,0%

35- DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Instituição apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais e contributivas, nos prazos legalmente estipulados. Não existe qualquer dívida cujo pagamento esteja em mora.

36 - CENTROS DE CUSTOS

A contabilidade analítica da Santa Casa está organizada por centros de custos, permitindo deste modo espelhar as diversas valências desta Instituição (área de idosos, creches, jardins de infância, CATLS, Centro de Atividades Ocupacionais e atípicas) e termos a percepção dos respetivos rendimentos e gastos de cada uma das valências desta Instituição. Através da demonstração financeira que se anexa, podemos constatar o desempenho dos 32 centros de custos.

RENDIMENTOS E GASTOS	IDOSOS			CRECHES			JARDINS DE INFÂNCIA			
	CENTRO	SERVIÇO APOIO	C. CONVÍVIO	DESPERTAR	C D I	ESTRELA	CASA	CDI	C. S. P	ESTRELA
	DE DIA	DOMICILIÁRIO	CALHETAS			MAR	LEO		S. PEDRO	MAR
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	21.898,81	108.509,98		29.374,37	7.482,89	18.888,71	8.438,34	4.130,29	12.179,77	8.920,24
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	115.783,56	287.975,28	2.994,40	138.170,59	158.516,99	233.125,75	89.739,29	91.331,52	86.894,00	81.809,23
VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CUSTO DAS MERC.VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	-14.010,55	-62.424,44	-295,67	-7.866,31	-4.749,09	-9.293,78	-3.101,81	-4.239,78	-4.286,12	-5.280,81
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	-22.563,88	-48.009,43	-413,72	-10.974,09	-9.044,93	-11.614,95	-5.377,53	-7.767,05	-8.109,08	-10.711,76
GASTOS COM O PESSOAL	-59.143,06	-286.363,18	-6.923,14	-172.110,43	-140.256,81	-231.839,37	-62.960,32	-133.360,58	-64.869,79	-78.961,64
PROVISÕES(AUMENTOS/REDUÇÕES)	0,00	0,00	0,00	-40.212,54	-24.935,14	-24.935,74	-9.230,15	-28.615,06	-1.527,75	-18.151,16
OUTROS RENDIMENTOS	419,34	3.906,65	15,11	6.136,99	3.075,87	10.046,57	1.518,23	5.291,42	101,37	8.921,66
OUTROS GASTOS	-1.192,07	-176,04	-90,35	-163,53	-170,26	-164,42	-45,95	-153,36	-163,02	-71,31
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS FINANCIAM. E IMPOS	40.989,75	11.418,82	-4.713,37	-57.634,95	-10.080,68	-19.016,23	28.978,10	-73.382,60	19.219,38	-16.625,55
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO	-5.418,90	-9.814,18	-152,83	-12.694,11	-7.992,49	-10.075,35	-118,34	-5.687,18	-44,19	-9.447,25
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES GASTOS FINANCIAMENTO E IMPOS	35.570,85	1.604,64	-4.866,20	-70.329,06	-18.073,17	-29.091,58	28.859,76	-79.069,78	19.175,19	-25.972,80
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	35.570,85	1.604,64	-4.866,20	-70.329,06	-18.073,17	-29.091,58	28.859,76	-79.069,78	19.175,19	-25.972,80
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	35.570,85	1.604,64	-4.866,20	-70.329,06	-18.073,17	-29.091,58	28.859,76	-79.069,78	19.175,19	-25.972,80

RENDIMENTOS E GASTOS	CENTRO ATIVIDADES TEMPOS LIVRES							
	BEJA	CASA	ARCO	MENINOS	MUNDO	C S P	CALHETAS	MADRE
	FLOR	LEO	IRS	MAR	CRIANÇA	S PEDRO		TERESA
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	10.034,84	3.683,10	6.023,61	6.290,00	7.093,04	7.198,61	2.346,30	4.071,90
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	70.943,23	27.911,63	70.810,65	65.233,91	71.776,14	26.465,38	16.758,18	16.750,00
VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CUSTO DAS MERC.VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	-1.959,10	-1.718,77	-1.922,98	-2.924,47	-2.390,18	-1.828,94	-1.764,78	-2.057,36
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	-6.276,64	-5.438,14	-11.420,89	-5.786,96	-12.667,81	-6.281,29	-11.201,96	-12.363,67
GASTOS COM O PESSOAL	-66.190,32	-58.431,92	-54.135,43	-64.775,65	-69.920,08	-48.800,74	0,00	-199,16
PROVISÕES(AUMENTOS/REDUÇÕES)	0,00	-9.230,15	0,00	0,00	0,00	-1.627,75	0,00	0,00
OUTROS RENDIMENTOS	142,34	4.906,15	1.804,46	267,34	213,60	8,71	36,71	0,00
OUTROS GASTOS	-54,40	-79,58	-84,92	-54,40	-45,95	-137,66	-25,35	-34,32
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS FINANCIAM. E IMPOS	7.639,95	-38.398,78	10.074,40	-2.760,23	-5.941,24	-24.903,78	5.148,11	5.167,39
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO	-761,04	-5.966,31	-1.762,55	-2.111,86	-1.216,55	-871,55	-329,44	-226,14
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES GASTOS FINANCIAMENTO E IMPOS	6.888,91	-44.365,09	8.311,85	-4.862,09	-7.167,79	-25.775,33	4.818,67	4.941,25
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	6.888,91	-44.365,09	8.311,85	-4.862,09	-7.167,79	-25.775,33	4.818,67	4.941,25
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	6.888,91	-44.365,09	8.311,85	-4.862,09	-7.167,79	-25.775,33	4.818,67	4.941,25

Adeleir Cordeiro

[Handwritten signatures and initials]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	ATÍPICAS					
	C. EDUC. AMBIENTAL	ANIMAÇÃO RUA	LUDOTECA	C DESENV INC JUVENIL	C A O	FAMILIA COMUNIDADE
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS					17.578,07	
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	40.253,77	67.619,37	31.554,60	80.158,38	326.445,45	30.469,34
VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CUSTO DAS MERC.VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	-22,09	-65,57	-44,22	-120,21	-19.487,84	0,00
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	-8.102,38	-8.720,67	-2.418,06	-12.019,31	-36.604,43	-2.344,38
GASTOS COM O PESSOAL	-46.980,74	-59.375,31	-46.952,93	-74.109,75	-295.108,69	-110.378,86
PROVISÕES(AUMENTOS/REDUÇÕES)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTROS RENDIMENTOS	1.359,03	432,97	176,57	2.381,05	76.062,45	38,76
OUTROS GASTOS	-430,19	-139,99	-29,05	-45,95	-178,27	-50,70
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS FINANCIAM. E IMPOS	-13.922,60	-249,20	-17.713,09	-3.755,79	68.706,74	-82.265,84
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO	-6.347,66	-763,59	-288,27	-1.064,53	-63.606,52	-5.142,76
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES GASTOS FINANCIAMENTO E IMP	-20.270,26	-1.012,79	-18.001,36	-4.820,32	5.100,22	-87.408,60
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-20.270,26	-1.012,79	-18.001,36	-4.820,32	5.100,22	-87.408,60
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-20.270,26	-1.012,79	-18.001,36	-4.820,32	5.100,22	-87.408,60

RENDIMENTOS E GASTOS	PROTÓCOLOS							TOTAL
	C. ATEND. ACOMP/SOCIA	C. PROM. EMP SOCIAL	CENTRO ATEND. PSICOSSOCIAL	EMERGÊNCIA SOCIAL	RENDIMENTO SOCIAL INSERÇÃO	AÇÃO SOCIAL	OUTROS N/ ESPEC.	
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS							8.640,89	282.349,46
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	20.669,76	33.317,59	38.041,67	60.913,75	227.189,56	105.393,06	36.695,41	2.799.467,68
VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.011,59	3.011,59
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CUSTO DAS MERC.VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	0,00	0,00	0,00	0,00	-7,87	0,00	-25.630,99	-167.493,73
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	-738,36	-1.191,77	-835,36	-130,46	-9.237,64	-738,36	-29.893,38	-319.092,15
GASTOS COM O PESSOAL	-27.214,54	-25.297,11	-45.092,24	-65.033,68	-212.055,82	-117.271,57	-44.161,16	-2.782.751,38
PROVISÕES(AUMENTOS/REDUÇÕES)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-3.628,43	0,00	-161.993,87
OUTROS RENDIMENTOS	3,97	0,87	99,37	117,02	256,43	996,20	110.902,77	239.984,01
OUTROS GASTOS	-45,95	-20,60	-29,05	-29,05	-120,30	-3,81	-74.723,18	-78.772,03
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS FINANCIAM. E IMPOS	-7.325,12	6.808,98	-7.815,61	-4.162,42	6.024,36	-15.262,91	-15.148,05	-185.290,42
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	-403,96	0,00	-88.249,65	-240.547,20
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES GASTOS FINANCIAMENTO E IMP	-7.325,12	6.808,98	-7.815,61	-4.162,42	5.620,40	-15.262,91	-103.397,70	-425.837,62
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-7.325,12	6.808,98	-7.815,61	-4.162,42	5.620,40	-15.262,91	-103.397,70	-425.837,62
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-7.325,12	6.808,98	-7.815,61	-4.162,42	5.620,40	-15.262,91	-103.397,70	-425.837,62

Ribeira Grande, 31 de dezembro de 2017

Contabilista Certificada (nº 60725)

Abelardo Correia

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and initials]

Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n.º 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC n.º 1365)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

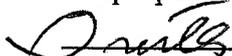
Auditámos as demonstrações financeiras anexas da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 10.716.191 euros e um total de fundos patrimoniais de 9.882.229 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 100.581 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Rua Dr. Caetano de Andrade, n.º 5 - 2.º Centro • 9500-037 Ponta Delgada
Apartado 120 • EC VASCO DA GAMA (PONTA DELGADA) • 9501-902 Ponta Delgada
Telefone / Fax n.º 296 628 240 • E-mail: dufetag@netc.pt

NIPC e Matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada sob o N.º 512 093 350
Inscrita na Lista de Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 199 e na CMVM sob o n.º 20161497

Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

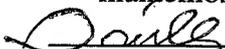
- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

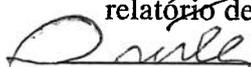


Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n.º 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC n.º 1365)

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n.º 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC n.º 1365)

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Ponta Delgada, 22 de Março de 2018



Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n.º520)

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA RIBEIRA GRANDE
REALIZADA A VINTE E OITO DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZOITO**

Aos vinte e nove dias do mês de março de dois mil e dezoito, pelas onze horas, na sua sede sita à Rua Nossa Senhora da Conceição, número oitenta e quatro, cidade da Ribeira Grande, reuniu o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, sob a presidência de Vasco Amândio Botelho, estando também presente o vogal José António Furtado Gonçalves, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

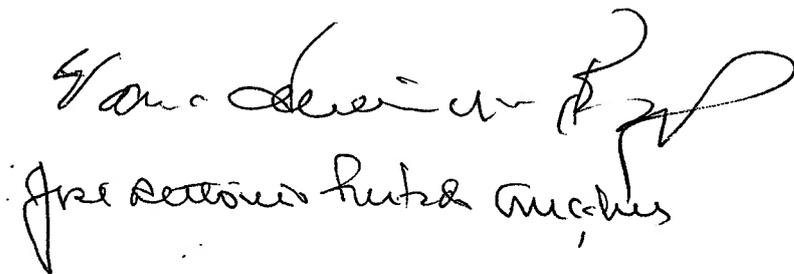
Ponto Único: Dar parecer sobre o Relatório de Atividades e Conta de Gerência referente ao ano dois mil e dezassete, em cumprimento do preceituado na alínea c) do número um do artigo trigésimo primeiro do Compromisso.-----

Aberta a sessão, os membros do Conselho Fiscal procederam à análise dos documentos referidos no ponto único da Ordem de Trabalhos, e depois de receberem dos membros da Mesa Administrativa todos os esclarecimentos solicitados, deliberaram por unanimidade dar o seguinte parecer:-----

“Considerando a certificação legal das contas, emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas “Duarte Giesta” a vinte e dois de março de dois mil e dezoito, segundo o qual o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorrecções materiais”.-----

O Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande dá o seu parecer favorável com vista à aprovação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência referentes ao ano dois mil e dezassete, realçando ao mesmo tempo a organização e competência evidenciadas na gestão da Instituição e o alto grau de profissionalismo demonstrado na elaboração dos referidos documentos, tanto por parte dos Membros da Mesa Administrativa como dos seus colaboradores”.-----

E, não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata que, depois de achada conforme, vai ser assinada.-----


José António Furtado Gonçalves